

Sermões para Quartas de Poder

Milagres

FABIANA BERTOTTI

Departamento de Tradução da
Confederação das Uniões Brasileiras da IASD

Divisão Sul-Americana
Brasília - DF
2024

CRÉDITOS

Coordenação geral: Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

Autora: Fabiana Bertotti

Atualização: Rejane Godinho e Paulo Godinho

Revisão: Departamento de Tradução - DSA

Capa/Diagramação: Suzana Lima

Fotos da capa: freepik

Direitos de tradução e publicação reservados à Confederação das
Uniões Brasileiras da IASD: SGAS 611 - Conjunto D - Parte C, Asa Sul,
Brasília/DF – CEP 70200-710 – Telefone: +55 (61) 3701-1818 –
Site: www.adventistas.org

Ano: 2024

Impressão e acabamento: Casa Publicadora Brasileira

Todos os direitos reservados. Não é permitida reprodução integral
ou parcial deste livro, qualquer que seja a forma, sem permissão
escrita do publicador.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
ORIENTAÇÕES PRÉVIAS	07
ROTEIRO	10
SERMÃO 1. Água em vinho	11
SERMÃO 2. Levante-se!	17
SERMÃO 3. O homem da mão atrofiada	23
SERMÃO 4. Só um toque	29
SERMÃO 5. A ressurreição do filho da viúva	33
SERMÃO 6. A multiplicação dos pães	39
SERMÃO 7. A moeda na boca do peixe	45
SERMÃO 8. Migalhas	49
SERMÃO 9. A cura de um surdo e gago	53
SERMÃO 10. O grande milagre	57
SERMÃO 11. A cura do cego	61
SERMÃO 12. A cura dos dez leprosos	67

Apresentação

OLÁ, QUERIDA LÍDER!

Você acredita em milagres? Já ouviu falar ou viveu algum milagre em sua vida? Milagre é quando Deus faz alguma coisa que para nós é impossível.

No exercício de Seu ministério de apenas 3 anos e meio, Jesus dedicou mais tempo a curar os enfermos do que a pregar. Ele operou muitos milagres, sempre em benefício do semelhante, nunca em favor próprio. Os milagres evidenciam Seu poder sobre a doença, o pecado, a natureza e até mesmo a morte. Ellen White afirma: “Seus milagres testificavam da verdade de Suas palavras, de que não veio a destruir, mas a salvar. Aonde quer que fosse, as novas de Sua misericórdia O precediam. Por onde havia passado, os que haviam sido alvo de Sua compaixão se regozijavam na saúde, e experimentavam as forças recém adquiridas. Multidões ajuntavam-se em torno deles para ouvir de seus lábios as obras que o Senhor realizara. Sua voz havia sido o primeiro som ouvido por muitos, Seu nome o primeiro proferido, Seu rosto o primeiro que contemplaram. Por que não haveriam de amar a Jesus, e proclamar-Lhe o louvor?” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 19).

Os milagres relatados na Bíblia não representam a totalidade das maravilhas que Jesus realizou. O apóstolo João diz: “Jesus, na verdade, operou na presença de Seus discípulos ainda muitos outros sinais que não estão escritos neste livro; estes, porém, estão escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em Seu nome” (João 20:30, 31). Ele encerra seu livro afirmando: “E ainda

muitas outras coisas há que Jesus fez; as quais, se fossem escritas uma por uma, creio que nem ainda no mundo inteiro caberiam os livros que se escrevessem” (João 21:25).

Nas páginas seguintes, apresentamos alguns dos inspiradores milagres realizados por Jesus e as lições que podemos aprender hoje, lembrando que o poder de Deus ainda atua realizando alguns desses milagres no presente, em nossa vida. Esse foi o conteúdo escolhido para nossa reflexão e crescimento durante o estudo de cada milagre a cada quarta de poder. O material é uma atualização da edição lançada em 2012, originalmente escrito por Fabiana Bertotti, mas atualizado e reescrito por Rejane Godinho e seu esposo, Paulo Godinho. Expressamos nossa gratidão a esses valorosos servos do Deus vivo por todo o trabalho realizado e principalmente por se permitirem ser instrumentos nas mãos de Deus.

Que Deus abençoe grandemente a realização deste projeto em sua igreja.

Jeanete Lima de Souza Pinto

Diretora do Ministério da Mulher
Divisão Sul-Americana

Orientações prévias

O PROJETO QUARTAS DE PODER TEM DOIS OBJETIVOS:

1. Revitalizar o culto de oração das quartas-feiras. A sugestão é que ele aconteça a cada última quarta-feira do mês;
2. Oportunizar às mulheres o preparo para assumir o púlpito e pregar, desenvolvendo-se como pregadoras.

TESTEMUNHOS

Para cada sermão, preparamos um testemunho dentro da temática apresentada. A ênfase está sempre relacionada com a mensagem do dia.

CARTÃO FIDELIDADE

Distribua o cartão para toda a igreja e convide todos a participar. Promova as Quartas de Poder e, nos encontros mensais, marque a assistência nos cartõezinhos dos presentes. Ao final, sorteie uma bonita cesta entre aqueles que tiveram 100% de fidelidade na presença.

TEXTO BÍBLICO

A versão bíblica utilizada é a Nova Almeida Atualizada (NAA). Sempre que convidar as pessoas para lerem a passagem bíblica, dê tempo e espere que elas encontrem o texto bíblico para acompanharem a leitura com você.

Ao final de cada sermão, você encontrará indicações de leitura bíblica e do livro *O Desejado de Todas as Nações*, para aprofundar o tema. Outros livros e devocionais de Ellen White podem ser acessados no site egwwritings.org em diversos idiomas, e você pode buscar temas variados digitando palavras-chave.

Para criar uma memória afetiva de oração e consagração a Deus, cante o mesmo hino ao final de cada culto: Novo Hinário Adventista, nº 361, Deus Nos Ouvirá (hino com acompanhamento vocal). Durante os momentos de oração, utilize a versão instrumental (playback) deste mesmo hino.

SUGESTÕES PARA DINÂMICAS DE ORAÇÃO NO FINAL DO SERMÃO:

1. Separar uma folha em branco e uma caneta para entregar a cada pessoa no culto, inclusive crianças, juvenis, adolescentes e visitantes. Na folha, as pessoas escreverão (as crianças podem desenhar) o que farão daqui em diante para praticar pelo menos uma das lições apresentadas no sermão. Enquanto as pessoas escrevem ou desenhavam, o playback do hino 361, Deus Nos Ouvirá, do Novo Hinário Adventista é tocado. A folha escrita pode ser colocada em uma caixa decorada ou outro recipiente que você tiver em mãos. Ore pelas decisões escritas no papel. Você pode convidar um dos anciãos para orar em favor dessas decisões.
2. Peça que as pessoas se organizem em duplas ou trios nos bancos onde estão sentadas, de preferência, com a família. Quem está sozinho deve se sentar com alguém. Ninguém pode ficar sozinho nesse momento. Pense nas bênçãos que você recebeu nesta semana enquanto lidou ou está lidando com uma situação difícil. Conte uma delas à pessoa que está ao seu lado e ouça a bênção que ela tem para lhe contar. Vocês têm três minutos para essa atividade. Pensar e falar sobre as bênçãos que recebemos enquanto lidamos com situações difíceis fortalece nossa fé e restaura a esperança. Enquanto as pessoas conversam e oram juntas, o playback do hino 361, Deus Nos Ouvirá, do Novo Hinário Adventista é tocado.
3. Dinâmica de intercessão: Orem, em duplas ou trios, intercedendo uns pelos outros a respeito de luto e perdas. Implorem a unção do Espírito Santo uns pelos outros e o perdão dos pecados. Lembre-se

que esse momento é de intercessão! Cada membro da dupla intercederá pela pessoa com quem está orando. Assim, as duas pessoas intercederão e receberão a oração intercessora.

4. Prepare cartões com as informações: nome, celular/WhatsApp e de quem da igreja a pessoa é amiga. Entregue a cada participante, inclusive crianças, juvenis, adolescentes e visitantes. Nos cartões, serão escritos os dados de um familiar ou amigo que está estudando a Bíblia, ou que está doente, de um jovem ou idoso da igreja, etc. A seguir, os cartões serão trocados entre os participantes do culto. Cada pessoa ligará para o contato escrito no cartão. Na ligação, é importante que a pessoa se identifique como membro da igreja e/ou de quem é amigo. Solicite permissão para orar, lembrando que a oração deve ser breve e encerrada com uma bênção (Números 6:24).



Acesse todos os
materiais disponíveis
aqui no QRCode

ROTEIRO PARA O CULTO DAS QUARTAS DE PODER

01. Boas-vindas

02. Louvor

03. Oração

04. Vídeo com testemunho

05. Pedidos e agradecimentos

06. Mensagem musical

07. Sermão

08. Hino final

09. Oração

10. Despedida



SERMÃO 1

Água em vinho

HINO INICIAL

Abençoa Este Lar – Novo HA, nº 408

SAUDAÇÃO

Bem-vindos à primeira *Quarta de Poder!* deste ano! Hoje trataremos alguns dos milagres de Jesus. Quero convidar e motivar você a estar presente em cada reunião de oração, que acontecerá na última quarta-feira de cada mês. É um privilégio estudar os milagres que Jesus realizou. Por meio deles, somos encorajados a crer, amar e servir ao Deus que continua realizando milagres hoje, no contexto do tempo do fim! Nesta noite, vamos refletir no primeiro milagre desta série, realizado em uma festa de casamento em Caná da Galileia.

INTRODUÇÃO

As pessoas iniciam o casamento com objetivos e expectativas diversas, mas dificilmente se casam planejando a separação. No entanto, no Brasil, foram registradas 77.509 escrituras de divórcios em 2021, um aumento de 4% em relação a 2020, que corresponde a 2.800 divórcios a mais¹. Qual é o segredo de um casamento feliz e duradouro? O que você pode fazer para ter um casamento saudável e evitar o divórcio?

¹ Fonte: Agência Brasil 25/04/2022 por Alana Gandra

DESENVOLVIMENTO

Apesar desses dados alarmantes de casamentos que começaram bem e não deram certo, a história bíblica de hoje apresenta um casamento com pouca chance de dar errado. Acompanhe a narrativa no evangelho de João, capítulo 2, versos 1 a 9, NAA:

Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia, e a mãe de Jesus estava ali. Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento. Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho. Mas Jesus respondeu: Por que a senhora está me dizendo isso? Ainda não é chegada a minha hora. Então ela falou aos serventes: Façam tudo o que ele disser. Estavam ali seis potes de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e em cada um cabiam cerca de cem litros. Jesus lhes disse: Enchem de água esses potes. E eles os encheram totalmente. Então lhes disse: Agora tirem um pouco e levem ao responsável pela festa. Eles o fizeram. Quando o responsável pela festa provou a água transformada em vinho ele não sabia de onde tinha vindo, por mais que os serventes que haviam tirado a água soubessem, chamou o noivo.

A transformação da água em vinho foi o primeiro milagre de Jesus. Aconteceu logo depois de Jesus ter sido batizado no rio Jordão e de chamar os primeiros discípulos. Esse milagre foi o primeiro sinal que mostrava Jesus Cristo como o Filho de Deus, prometido para salvar a humanidade. A presença de Jesus no casamento demonstrou a aprovação divina dessa cerimônia. Tudo corria bem até que, a certa altura da festa, que durava alguns dias, o vinho, ou melhor, o suco de uva acabou. O mestre de cerimônia pode ter calculado errado, ou apareceram mais pessoas? Não se sabe. O fato é que ficar sem vinho durante a festa era motivo de vergonha e desespero para a família. Dava a impressão de falta de planejamento e hospitalidade. Como ficaria a reputação do noivo diante de seus amigos? Teria ele falhado na preparação das núpcias? Ficaria marcado como negligente perante a noiva e os familiares? Ainda que os convidados tivessem consumido além do esperado, o noivo deveria estar prevenido. Estava, portanto, estabelecida uma situação de vergonha e desgosto, podendo marcar, de forma negativa, o início da vida conjugal.

Esse casamento começou da melhor forma possível, convidando Jesus. A presença de Jesus não evita que determinados problemas ocorram. Aliás, eles podem ser necessários e úteis, desde que sejam bem conduzidos e devidamente solucionados. Uma necessidade torna-se oportunidade para o milagre. Não queremos problemas, mas Deus os permite para manifestar Seu poder e Sua glória e para desenvolvermos a fé. Embora o casamento seja uma instituição abençoada e santificada por Deus, o casal passará por conflitos e perdas gerados por eles mesmos ou por terceiros. É comum, também, surgirem problemas no casamento devido às diferenças de personalidade, temperamento, hábitos, caráter e cosmovisão, por exemplo. Afinal, duas pessoas diferentes estão unindo sua vida para um convívio longo. Nesse trajeto, descobertas positivas e negativas serão feitas, alegrias e dificuldades serão compartilhadas.

Você pode estar se perguntando qual é a vantagem, então, de ter Jesus em seu casamento. O sofrimento na vida daqueles que não têm Jesus é como a ferida purulenta; como a gangrena que vai devorando, levando à loucura, ao desespero e finalmente à morte. O sofrimento na vida dos que têm comunhão com Cristo é como a ferida limpa que dói, sangra, mas sara. E com o tempo, só restam cicatrizes. O relacionamento pessoal com Cristo revigora a autoestima, fortalece a identidade, quebra o egoísmo, promove resiliência, nos faz enxergar o outro sob a perspectiva de Deus e molda nosso caráter para a eternidade. Podemos ilustrar o casamento com uma viagem de trem. Em uma viagem, passamos por paisagens bonitas, vemos paisagens em destruição, entramos em túneis escuros em que nada enxergamos e saímos dos túneis para paisagens claras. Seja nas bonitas paisagens, seja nos momentos escuros, não podemos esquecer que o maquinista é o mesmo. Tenha sempre em mente que ao passar pelas provações e aflições nenhum de nós está sozinho: *“Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos”* (Mt 28:20, NAA).

Outro aspecto importante nessa história é Maria, a mãe de Jesus. Ao observar a situação problemática no casamento, ela agiu com sabedoria, fé e confiança. Apontou Jesus como a solução do problema: *“Façam tudo o que Ele disser”* (Jo 2:5, NAA). Ali, os convidados presenciariam

o primeiro milagre do ministério de Jesus. Observe, nos versos 7 a 9, a colaboração entre o ser humano e Deus na realização do milagre:

Jesus lhes disse: Enchem de água esses potes. E eles os encheram totalmente. Então lhes disse: Agora tirem um pouco e levem ao responsável pela festa. Eles o fizeram. Quando o responsável pela festa provou a água transformada em vinho, ele não sabia de onde tinha vindo, por mais que os serventes que haviam tirado a água soubessem, chamou o noivo.

Jesus falou. Os homens agiram. O vinho do milagre era melhor que o vinho original e sem fermentação! A intervenção divina resolveu o problema. A realização desse milagre nos deixa uma poderosa lição: Jesus não faz o que você e eu podemos fazer; a parte Dele é fazer o impossível. Nossa parte é a ação em cooperação com Ele. Milagres acontecem quando ocorre a união do poder divino com o esforço humano. Que ações podem contribuir para um casamento feliz? Para que seu relacionamento conjugal seja saudável, selecionamos três dicas: 1) exercitar o respeito mútuo; 2) manter-se fiel; 3) organizar as finanças.

1. O respeito mútuo é demonstrado quando se ouve com atenção. Dê indicações de que você está interessado no que o outro está dizendo: deixe o celular de lado, olhe nos olhos, faça perguntas. Cuidar do tom de voz na conversa, mantendo-o equilibrado, sem gritos e em pleno controle das emoções é outra maneira de demonstrar respeito e empatia. Críticas constantes, provocações, humilhações, violência doméstica e depreciação das diferenças que uniram o casal são demonstrações claras de desrespeito e não devem ser aceitas no convívio familiar.
2. Manter-se fiel ao cômigo física, mental e emocionalmente. Para isso, é fundamental que o casal invista diariamente em um relacionamento de empatia e cumplicidade para manter vivo o interesse mútuo. Demonstrem amor nas pequenas coisas. As pessoas têm maneiras diferentes de demonstrar e perceber o amor. Conversem a respeito e fiquem atentos à frequência das demonstrações de amor, carinho e afeto. Separem tempo para realizar atividades juntos, que sejam prazerosas para os dois. Cultivem hobbies em comum. Programem

tempo diário para estar juntos, curtindo a companhia um do outro, sem celular nem conversa sobre problemas. Continue “namorando” a pessoa que você escolheu.

3. Organizar as finanças domésticas contribui muito para um casamento feliz. Aliás, mais de 50% dos divórcios acontecem por questões financeiras, conforme informações do IBGE em 2020. Por isso, é importante que o casal anote as despesas, mesmo as pequenas. Conversem abertamente sobre a situação financeira do lar. Estabeleçam planos financeiros juntos. Façam investimentos que caibam no orçamento familiar, em vez de investimentos que sejam maiores que as entradas mensais. Essas práticas amadurecem o relacionamento, promovem um ambiente de paz, dão segurança em tempos difíceis e colaboram para o fortalecimento da fé em Deus.

APELO

No primeiro milagre realizado por Jesus, Ele valorizou o casamento, a ponto de contribuir para a solução de um grande problema. Ainda hoje, Deus opera milagres em nosso casamento, com nossa colaboração. Onde acaba nosso possível, começa o impossível de Deus! Que Deus abençoe e guarde seu casamento e livre sua família do mal. Se você precisa de um milagre para restaurar seu casamento, esse é o momento de orar.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia João 2:1-9; White, 2007. *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo 15: O primeiro milagre.



SERMÃO 2

Levante-se!

HINO INICIAL

Perdão, Poder e Paz – Novo HA, nº 142

SAUDAÇÃO

Bem-vindos à segunda *Quarta de Poder!* Vamos juntos adorar a Deus na beleza de Sua santidade. Ele é digno de toda honra, louvor e adoração. Esses momentos de adoração coletiva são importantes para confirmar a fé, a esperança e o amor. Estamos estudando alguns dos milagres de Jesus e como eles nos encorajam a crer, amar e servir ao Deus que continua realizando milagres hoje, no contexto do tempo do fim! Nesta noite, vamos refletir no milagre realizado na vida do paralítico que morava em Cafarnaum.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os dados do IBGE 2019 apontam 17.258 pessoas com deficiência². A maioria delas está fora do mercado de trabalho. Amigos, parentes, vizinhos e instituições particulares fazem parte de seu apoio social, mas o acesso a saúde, educação, transporte e segurança é bem difícil. Além

2 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Pessoas com Deficiência e as Desigualdades Sociais no Brasil | IBGE

disso, o preconceito ainda é grande, e a inclusão social nem sempre é uma realidade. O acolhimento de governamentais facilita a adaptação da pessoa com deficiência.

DESENVOLVIMENTO

Quando Jesus andou entre nós, o dia a dia de pessoas com deficiência era ainda mais difícil. Levi Mateus, discípulo de Cristo, descreve a situação de uma pessoa com deficiência física. O fato envolveu os aspectos físico, mental, espiritual e social. Esse paraplégico que morava em Cafarnaum recebeu o apoio social de seus amigos e foi conduzido a Jesus para ser curado. O texto bíblico está registrado no evangelho de Mateus, capítulo 9, versos 1 a 8, NAA:

Entrando num barco, Jesus passou para o outro lado do mar e foi para a sua própria cidade. E eis que lhe trouxeram um paraplégico deitado num leito. Jesus, vendo a fé que eles tinham, disse ao paraplégico: Coragem, filho; os seus pecados estão perdoados. Mas alguns escribas diziam entre si: Ele está blasfemando. Jesus, porém, conhecendo os pensamentos deles, disse: Por que vocês estão pensando o mal em seu coração? Pois o que é mais fácil? Dizer: “Os seus pecados estão perdoados”, ou dizer: “Levante-se e ande”? Mas isto é para que vocês saibam que o Filho do Homem tem autoridade sobre a terra para perdoar pecados. Então disse ao paraplégico: Levante-se, pegue o seu leito e vá para casa. E o homem se levantou e voltou para casa. Vendo isto, as multidões, possuídas de temor, deram glória a Deus, que tinha dado tal autoridade aos homens.

É interessante observar como o Espírito Santo inspirou Mateus a descrever esse acontecimento. Jesus ensinava na casa de Pedro. Ao redor, estavam sentados os discípulos, os fariseus e os doutores da lei vindos da Galileia, da Judeia e de Jerusalém. Além deles, uma multidão diversa: os fervorosos, os reverentes, os curiosos e os incrédulos. Achavam-se representadas diferentes nacionalidades e todos os graus sociais. “E o poder do Senhor estava com Ele para curar” (Lc 5:17, NAA).

O protagonista dessa história estava fora desse cenário. O paralítico se encontrava imobilizado física e socialmente, sem esperança de restabelecimento. O remorso causava tremendo sofrimento. Ele apelou várias vezes aos fariseus e doutores, em busca de alívio. Mas esses religiosos o abandonaram e se mantiveram distantes por crerem que a doença era testemunho do desagrado divino. Você já foi abandonado, julgado e criticado por estar vivendo um grande sofrimento, causado por você mesmo ou não? Diante da rejeição, do sentimento de culpa e da crítica, muitas pessoas chegam a perder a autoestima, a esperança e, em alguns casos, atentam contra a própria vida. Os que já passaram por situação assim sabem quão terrível é isso.

O homem paralítico ouviu falar de Jesus, porque Sua fama se espalhava pela região. Muitos dos doentes trouxeram sobre si a enfermidade, e Jesus não Se recusou a curá-los. Indiscriminadamente, sem qualquer julgamento ou preconceito, Jesus os curava. Essa atitude de Jesus deu esperança de cura ao paralítico. A população da região havia aprendido que a doença e o sofrimento são castigos de Deus e que, por isso, essas pessoas deviam ficar isoladas. Como o Doador da Vida, o Criador do Universo, Jesus demonstrou o oposto. Ele andava em meio aos doentes. Conversava com eles. Tocava-os e permitia-Se ser tocado. Fazia refeições com eles e lhes ensinava o amor de Deus.

A grande busca do paralítico era mais pelo perdão divino que pela cura física. Ele queria estar em paz. E pediu que os amigos o levassem a Jesus. Ao chegar à casa de Pedro, ele se deparou com um problema: havia muita gente. Não dava para entrar pela porta. Como é bom ter amigos que querem nosso melhor! Eles queriam ver seu amigo curado e estavam dispostos a fazer qualquer coisa. Levar alguém a Jesus implica em criatividade, coragem e ousadia. Vendo a multidão que se apertava, tentaram passar, mas não conseguiram e buscaram um meio de resolver o problema. Alguém teve a ideia de dar a volta por trás da casa, encontrar uma escada, subir ao telhado e descer a maca pelo telhado. Eles não desistiram até conseguirem colocar o amigo diante de Jesus.

Jesus estava pregando, e, de repente, folhas começaram a cair sobre Sua cabeça. Um clarão de luz apareceu sobre Ele. Ao olhar para cima, viu o

paralítico descer e ser colocado aos Seus pés. Que história fantástica! Jesus parou tudo o que estava fazendo. Leu o pensamento daquele homem e disse: “Os seus pecados estão perdoados”. Imagine a alegria daquele homem ao ver o olhar de Jesus e ouvir Sua voz! Imediatamente ele se sentiu lavado, limpo e perdoado. Ele não foi exposto, não foi julgado nem abandonado!

É bem interessante a descrição de Ellen White sobre esse momento: “A esperança toma o lugar do desespero, e a alegria o do opressivo acobrunhamento. Desaparece o sofrimento físico do homem, e todo o seu ser se acha transformado. Sem mais nada pedir, repousa em tranquilo silêncio, demasiado feliz para falar” (White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 22). Jesus fixou os olhos nos fariseus incrédulos, os mesmos que negaram aliviar o sofrimento desse homem e que estavam tramando a morte de Jesus. Disse ao paralítico: “Levante-se, pegue o seu leito e vá para casa. E o homem se levantou e voltou para casa. Vendo isto, as multidões, possuídas de temor, deram glória a Deus, que tinha dado tal autoridade aos homens” (v. 6-8).

Essa cena é encantadora e cheia de esperança. Não importa como as pessoas interpretam as situações adversas que nos atingem. O Salvador anda conosco e nos cura! Ele nos oferece o perdão dos pecados, nos devolve a paz, a esperança, a identidade, os propósitos, os sonhos e o valor próprio. Quando erramos, Jesus nos recebe, não nos joga fora e oferece uma nova oportunidade, porque é uma prerrogativa do evangelho transformar vidas, e essa transformação começa pelo perdão de Deus.

A cura do paralítico impactou as pessoas presentes. Escribas (v. 3-6), descrentes e críticos que julgavam Jesus como blasfemo não perceberam Nele um ser divino e não valorizaram o milagre que ocorreu. Os amigos que carregaram o paralítico até Jesus (v. 2) foram elogiados pela fé, criatividade, coragem e ousadia que demonstraram. O paralítico (v. 2, 6, 7) recebeu o perdão e a cura integral e voltou para seus familiares, para recomeçar a vida. As multidões (v. 8), “possuídas de temor, deram glória a Deus, que tinha dado tal autoridade aos homens”.

APELO

Percebemos, na história de hoje, a importância e os resultados de se levar alguém a Cristo: cura, perdão e restauração, que também são estendidos a cada um de nós. Podemos voltar para casa lavados, limpos e perdoados. O que tem paralisado e impedido você de chegar aonde Cristo está? Há pessoas tentando conduzir você a Ele, mas você resiste em ir? Após perdoar o paralisado, Jesus disse para ele pegar seu leito e voltar para casa, e seguir a vida sob uma perspectiva diferente. Assim como ele, precisamos nos levantar e buscar uma vida de santidade para não cairmos em tentação. Que áreas de sua vida precisam de regeneração? Algum pecado em sua vida precisa ser perdoado e abandonado? Nesse momento, oraremos individualmente, entregando a Deus o que precisa ser regenerado, perdoado e abandonado.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia Mateus 9:1-8; Marcos 2:1-12; Lucas 5:17-26; White, 2007. *A Ciência do Bem Viver*, Capítulo 4: A cura da alma.



SERMÃO 3

O homem da mão atrofiada

HINO INICIAL

Dia de Esperança – Novo HA, nº 297

SAUDAÇÃO

Bem-vindos à terceira *Quarta de Poder!* É muito bom ter você conosco. Estamos estudando alguns dos milagres de Jesus e como eles nos encorajam a crer, amar e servir ao Deus que continua realizando milagres hoje, no contexto do tempo do fim! Espero que, ao estudarmos a Palavra de Deus, o Espírito Santo abra nossa mente e coração. Que Ele nos conceda fé e coragem para praticarmos Sua Palavra e que sejamos resilientes. Nesta noite, vamos refletir no milagre realizado na vida de um homem que tinha uma das mãos ressequida (atrofiada).

INTRODUÇÃO

A narrativa de hoje trabalha a questão da tradição e da valorização do ser humano sob o ponto de vista de Deus e da cultura judaica no 1º século da era cristã. Quem valoriza o ser humano valoriza também o Criador de todas as coisas. Que tradições você conhece? Você acha que as tradições são boas ou ruins?

DESENVOLVIMENTO

A mensagem de hoje nos fala desse importante assunto. Abra sua Bíblia e acompanhe a leitura em Marcos, capítulo 3, versos 1 a 6 (NAA):

De novo, Jesus entrou na sinagoga. E estava ali um homem que tinha uma das mãos ressequida. E estavam observando Jesus para ver se curaria aquele homem no sábado, a fim de o acusarem. Jesus disse ao homem da mão ressequida: Venha aqui para o meio! Então lhes perguntou: É lícito nos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar uma vida ou deixar morrer? Mas eles ficaram em silêncio. Então Jesus, olhando em volta, indignado e entristecido com a dureza de coração daquelas pessoas, disse ao homem: Estenda a mão. O homem estendeu a mão, e ela lhe foi restaurada. Os fariseus saíram dali e, com os herodianos, logo começaram a conspirar contra Jesus, procurando ver como o matariam.

O homem com a mão atrofiada estava na sinagoga, num dia de sábado, ouvindo a pregação de Jesus (Lc 6:6). Nesse serviço de adoração, estavam presentes alguns mestres da Lei, fariseus e pessoas enviadas para espiar Jesus. Ao curar esse homem no sábado, Jesus foi acusado de desobedecer à lei (Mc 3:2). É impressionante observar como ainda existem tantos absurdos sobre a doutrina do sábado entre os cristãos. São muitas as pessoas que se deixam cegar por informações equivocadas e tradições, achando que tais ensinamentos lhes dão argumentação para não observarem o sétimo dia da semana como o Sábado do Senhor. O sábado é um dia especial para Deus. Afinal, na Criação, Ele descansou, abençoou e santificou este dia (Gn 2:2, 3). 21 dos 39 livros da Bíblia no Antigo e no Novo Testamento confirmam, em 124 versos, que o passar do tempo não diminuiu o valor, a importância e a validade do sábado do sétimo dia da semana.

Esse milagre realizado por Cristo, representa a quebra de uma tradição dos judeus quanto à observância do sábado e à valorização do ser humano. No contexto judaico, o sábado foi interpretado de forma diferente do propósito original. Leis e exigências enfadonhas foram elaboradas. “Levavam o povo a olhar para Deus como tirano e a pensar que a observância do sábado, segundo Ele a exigia, tornava as pessoas duras de coração e cruéis.

Era obra de Cristo desfazer esses falsos conceitos. Embora os rabinos O seguissem com impiedosa hostilidade, Ele nem sequer aceitar suas exigências, mas ia avante, guardando o sábado segundo a lei divina” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 219).

Jesus realizou sete milagres no sábado, e, dos sete, três foram em sinagogas dos judeus. Na cura retratada em Marcos 3:1-6, Jesus propositadamente demonstrou o significado original do sábado como sinal do poder criador de Deus. Observe os versos 4 e 5. Cristo colocou o homem com a mão atrofiada em posição de destaque, para que todos vissem o que Ele faria. “Cristo queria ensinar aos discípulos e aos inimigos que o serviço de Deus está acima de tudo. O objetivo da obra de Deus neste mundo é a redenção humana. Portanto, tudo quanto é necessário que se faça no sábado no cumprimento dessa obra está em harmonia com a lei do sábado” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 220).

A lição mais importante relacionada a essa cura é a valorização da salvação de pessoas por meio do amor altruísta: “O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado” (Mc 2:27, NAA). O sábado nos lembra do Criador que nos transforma, nos salva e nos ama. O fim da lei é o amor. Amar a Deus sobre todas as coisas e amar ao próximo como a si mesmo sintetizam os mandamentos de Deus (Mt 22:36-40). É interessante observar que Jesus disse que aquele que O ama guardará os Seus mandamentos (Jo 14:21).

O amor envolve uma religião prática, pessoal e altruísta, que visa a salvação de pessoas. Portanto, não há espaço para vida cristã dupla de homens e mulheres com caráter ruim, que demonstrem o fruto do Espírito dentro do edifício da igreja e os frutos da carne no lar. Gálatas 5:19-24 apresenta duas listas. A primeira, com as características predominantes de uma vida baseada na natureza pecaminosa (ou natureza carnal, ou natureza humana). A segunda lista traz as características predominantes de uma vida baseada na natureza espiritual (ou natureza amorosa). O caráter está em transformação, e o modelo é Cristo.

A listagem com as características da natureza humana carnal, corrompida, e com a natureza humana amorosa, espiritual, encontra-se em

Gálatas 5:19-24: “Ora, as obras da carne são conhecidas e são: imoralidade sexual, impureza, libertinagem, idolatria, feitiçarias, inimizades, rixas, ciúmes, iras, discórdias, divisões, facções, invejas, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes a estas. Declaro a vocês, como antes já os preveni, que os que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei. E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos”.

Podemos extrair outra lição da história na ação do homem deficiente que estendeu a mão para ser curado. A “mão atrofiada” limitava ações básicas diárias como abrir, segurar e receber. Podemos pensar em nossos defeitos de caráter como a mão atrofiada: eles atrapalham nossos relacionamentos interpessoais e limitam nosso amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, porque nossa natureza é pecadora; conseqüentemente, nossas ações são pecaminosas.

O ato de estender a mão concedia autorização a Jesus para curá-lo. Da mesma forma, precisamos nos conscientizar da malignidade de nossos defeitos de caráter e permitir que eles sejam removidos e transformados por Deus. É interessante considerar que esse homem da história não nasceu deficiente. Algo aconteceu, e ele adquiriu a deficiência no decorrer da vida. E, no encontro com Jesus, no dia de sábado, sua saúde foi restabelecida, e, com ela, a oportunidade de recomeçar. E quanto a nós? Pense nos seus defeitos de caráter. Pornografia? Mentira? Desonestidade? Violência? Vícios? Egoísmo? Orgulho? Vaidade? Ostentação? Acusação? Esses e outros defeitos que não foram mencionados pertencem à listagem dos frutos da carne. Herdamos essas características por causa do pecado. Mas Cristo nos concede o perdão e a cura. Por meio do Seu Espírito, Ele nos concede uma nova natureza, a natureza espiritual. Com ela, os novos hábitos são construídos gradativamente, e o caráter é modificado para se tornar cada dia mais parecido com o caráter divino.

APELO

Hoje aprendemos que o passar do tempo não diminuiu o valor, a importância e a validade do sábado do sétimo dia da semana. E que a cura nesse dia demonstra o valor dado ao ser humano. O milagre estudado hoje nos faz refletir que o propósito do sábado é fortalecer nosso amor a Deus e ao próximo. Vimos também que amar envolve uma religião prática, pessoal e altruísta, que visa a salvação de pessoas. No reino de Deus, não há espaço para vida cristã dupla. Os frutos do Espírito precisam ser desenvolvidos e percebidos por todos que estão ao nosso redor. Assim como Jesus restaurou a saúde da mão do homem, Ele quer restaurar a saúde de nosso caráter. Abra o coração para as bênçãos e promessas do Senhor. Que Ele continue a nos acompanhar nessa experiência transformadora.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia Mateus 12:9-14; Lucas 6:6-11; White, 2007. *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo 29: Cristo e o quarto mandamento.



SERMÃO 4

Só um toque

HINO INICIAL

Conta as Bênçãos – Novo HA, nº 307

SAUDAÇÃO

Bem-vindos a mais um encontro da *Quarta de Poder!* Essas reuniões têm como objetivo nos conduzir a uma experiência real com Deus e nos despertar para áreas importantes da vida espiritual. Que a Palavra de Deus mais uma vez fale ao nosso coração. Em cada reunião, estudamos um milagre de Jesus. Somos encorajados a crer, amar e servir ao Deus que continua realizando milagres hoje, no contexto do tempo do fim! Essa noite, vamos refletir no milagre realizado na vida da mulher com hemorragia.

INTRODUÇÃO

Todos nós temos algum item de saúde que nos preocupa. Para alguns, é o funcionamento hormonal. Para outros, são doenças crônicas ligadas ao estilo de vida, como por exemplo, obesidade, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, hipertensão e câncer. As doenças crônicas são responsáveis por mais de 50% das mortes no mundo todo.

DESENVOLVIMENTO

A Bíblia apresenta um milagre realizado na vida de uma mulher que sofria havia 12 anos com uma doença crônica. Essa história é contada por Mateus 9:20-22, Marcos 5:25-34 e Lucas 8:43-48. Para nosso estudo, vamos nos basear na narrativa de Marcos 5:25-34 (NAA):

Estava ali certa mulher, que, havia doze anos, vinha sofrendo de uma hemorragia. Ela havia padecido muito nas mãos de vários médicos e gastado tudo o que tinha, sem, contudo, melhorar de saúde; pelo contrário, piorava cada vez mais. Tendo ouvido a fama de Jesus, a mulher chegou por trás, no meio da multidão, e tocou na capa dele. Porque dizia: 'Se eu apenas tocar na roupa dele, ficarei curada.' E logo a hemorragia estancou, e ela sentiu no corpo que estava curada daquele mal. Jesus, reconhecendo imediatamente que dele havia saído poder, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem tocou na minha roupa? Os discípulos responderam: O senhor está vendo que a multidão o aperta e ainda pergunta: 'Quem me tocou.' Ele, porém, olhava ao redor para ver quem tinha feito aquilo. Então a mulher, amedrontada e trêmula, ciente do que lhe havia acontecido, veio, prostrou-se diante de Jesus e declarou-lhe toda a verdade. Então Jesus lhe disse: Filha, a sua fé salvou você. Vá em paz e fique livre desse mal.

A Bíblia não registra o nome da mulher com hemorragia. Tudo o que se sabe é que provavelmente ela morava em Cafarnaum. Antes de se encontrar com Jesus, a perda excessiva de sangue já a debilitava fisicamente. Além disso, o fluxo de sangue também a tornava impura segundo a lei mosaica (Lv 15:19). Dessa forma, aquela mulher enfrentava uma série de privações religiosas e sociais. Ela jamais poderia ir ao Templo em Jerusalém. Tudo o que ela tocava também era visto como imundo. Diante da lei levítica, a cama em que ela dormia, a cadeira em que ela se sentava, as coisas que ela usava e as roupas que ela vestia eram todas imundas. Qualquer um que tocasse a mulher com hemorragia era considerado imundo. A Bíblia também diz que essa mulher havia procurado ajuda de todas as formas e havia gastado tudo o que tinha com os médicos de sua época. Mas nenhum tratamento médico havia resolvido seu problema, e sua saúde piorava cada vez mais (Mc 5:25, 26).

Após um período de ensino e cura, Jesus Se dirigiu ao banquete na casa de Levi Mateus. Ele avançava devagar em meio à multidão e parou várias vezes “para aliviar algum sofrimento, ou confortar um coração turbado” (*O Desajado de Todas as Nações*, p. 238). O relato diz que Jesus desviou o caminho para atender ao convite de um pai desesperado. Sua filha estava à beira da morte. Chegando à casa de Jairo, Jesus ressuscitou a menina de 12 anos que tinha acabado de falecer. Depois disso, Jesus retomou o caminho para a casa de Levi Mateus, e a multidão continuou a acompanhá-lo. A mulher com

hemorragia tentava se aproximar de Jesus, mas não conseguia. “Começara a desesperar quando, abrindo caminho por entre o povo, Ele chegou perto de onde ela se achava” (*Vidas que Falam*, p. 300). A mulher pensou: “Se eu apenas tocar na roupa dele, ficarei curada” (Mc 5:28). Com muito esforço, ela conseguiu tocar a roupa de Jesus. A hemorragia estancou, e ela sentiu no corpo que estava curada daquele mal. Esse toque da fé fez a diferença (Mc 5:28, 29, NAA). Definitivamente, quem cura e restaura é Jesus, em resposta à fé, e não um tecido ou qualquer objeto supostamente místico ou sagrado.

O momento mais bonito e emocionante da história aconteceu após a cura. A mulher se sentiu completamente saudável e, de forma anônima e discreta, começou a se retirar. Mas Jesus parou, e a multidão parou também. Ele perguntou quem tocou Sua roupa (Mc 5:30). O Salvador distinguiu o toque da fé do contato casual. “Queria dirigir à humilde mulher palavras de conforto, que lhe serviriam de fonte de alegria – palavras que seriam uma bênção aos Seus seguidores até o fim dos tempos” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 271). A mulher se apresentou (v. 33). E no verso 34, “Jesus lhe disse: Filha, a sua fé salvou você. Vá em paz e fique livre desse mal”. Jesus deixou claro que “não fora pelo contato exterior com Ele, mas por meio da fé que se firmava em Seu poder divino que se realizara a cura” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 271).

Cada milagre realizado por Cristo resultava em transformações no cotidiano de quem recebia o milagre e marcas profundas em todos os que presenciavam. Os milagres de Cristo continuam, ainda hoje, a desafiar as crenças pessoais e a disposição emocional e espiritual em buscar Nele o que não se pode encontrar em nenhum outro ser. A fé prática demonstrada pela mulher curada da hemorragia é totalmente oposta aos conceitos de fé, amplamente divulgados nos dias de hoje: fé como moeda de troca de favores com Deus; fé casual, que marca presença em algumas reuniões religiosas, sem envolvimento prático dos ensinamentos de Cristo; fé como conhecimento teórico sobre Deus; fé como amuleto para afastar o que queremos manter longe.

No entanto, “falar de religião de maneira casual, orar sem ter fome espiritual e sem uma fé viva não vale nada. Uma fé nominal em Cristo, que O aceita meramente como o Salvador do mundo, nunca trará cura ao coração. A fé que leva à salvação não é uma simples aceitação intelectual da verdade. Aquele que espera total conhecimento antes de exercer a fé não pode receber

a bênção de Deus. [...] A única fé que nos beneficiará é aquela que O abraça como Salvador pessoal, que se apropria de Seus méritos. Muitos consideram a fé como uma opinião. A fé salvífica é um acordo pelo qual aqueles que recebem a Cristo se unem a Deus em aliança. Fé genuína é vida. Uma fé viva significa aumento de vigor e segura confiança pela qual a pessoa se torna uma força vitoriosa” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 271).

É importante observar, também, o valor do reconhecimento e da gratidão pelas bênçãos recebidas. “Após a cura da mulher, Jesus desejava que ela reconhecesse a bênção que tinha recebido. As dádivas oferecidas pelo evangelho não devem ser adquiridas com reservas nem desfrutadas em segredo. Assim o Senhor nos chama a confessar Sua bondade” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 271). “Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor; Eu sou Deus” (Is 43:12). O reconhecimento e a gratidão, além de reforçar a fé, proporcionam saúde mental porque melhoram o humor, mudam a maneira de enxergar a situação, combatem emoções tóxicas e melhoram os relacionamentos.

APELO

O milagre estudado hoje nos encoraja a buscar ao Senhor para alívio nas doenças crônicas, assim como aconteceu com a mulher com hemorragia. Ao sermos curados, restaurados, perdoados, não devemos ficar em silêncio, mas contar às pessoas o que Deus fez por nós e encorajá-las a crer e buscar a Deus em suas dificuldades. Ser grato(a) ao Senhor por tudo o que Ele nos dá é *um exercício* diário para manter a fé, a mente e o corpo saudáveis. Em nossa oração, vamos pedir que o Senhor nos encoraje a prosseguir com fé.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia Mateus 9:18-26; Lucas 8:40-56; White, 2007. *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo 36: O toque da fé.



SERMÃO 5

A ressurreição do filho da viúva

HINO INICIAL

Não Há o Que Temer – Novo HA, nº 214

SAUDAÇÃO

Boa noite! Bem-vindos à quinta *Quarta de Poder!* Que Deus Se manifeste na vida de cada um de nós hoje e sempre. É muito bom ter você conosco, buscando juntos a presença de Deus. Estamos estudando alguns dos milagres de Jesus e como eles nos encorajam a crer, amar e servir ao Deus que continua realizando milagres hoje, no contexto do tempo do fim. Nesta noite, vamos refletir no milagre realizado na vida da viúva que morava em Naim.

INTRODUÇÃO

O vazio deixado pela perda de uma pessoa querida, em geral, é associado a angústia e outros sentimentos negativos intensos. Há pessoas que enfrentam perdas múltiplas, o que resulta num luto cumulativo. Cada nova perda agrava os aspectos desafiadores do luto, o que pode levar a fadiga e sobrecarga devido aos diversos estressores envolvidos. É bem mais difícil enfrentar uma nova perda quando você se percebe com apenas parte de sua capacidade de resolução de conflitos. O luto envolve perda física em

caso de morte de um ente querido; perda simbólica como, por exemplo, romper um relacionamento ou perder o emprego; e perdas secundárias que envolvem novas rotinas, por exemplo.

DESENVOLVIMENTO

A viúva de Naim estava passando por luto cumulativo. Havia perdido o esposo e agora estava a caminho de enterrar o filho. Vamos acompanhar juntos o relato em Lucas, capítulo 7, versos 11 a 17, NAA (aguarde a congregação encontrar o texto bíblico e depois leia os versos):

Pouco depois, Jesus foi para uma cidade chamada Naim, e os seus discípulos e numerosa multidão iam com ele. Ao aproximar-se do portão da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela. Ao vê-la, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: — Não chore! Chegando-se, tocou no caixão e os que o estavam carregando pararam. Então Jesus disse: — Jovem, eu ordeno a você: levante-se! O que estava morto sentou-se e passou a falar; e Jesus o restituiu à sua mãe. Todos ficaram possuídos de temor e glorificavam a Deus, dizendo: — Grande profeta se levantou entre nós. Deus visitou o seu povo. Esta notícia a respeito de Jesus se espalhou por toda a Judeia e por toda aquela região.

Na época de Jesus, Naim era um vilarejo agrícola com poucas casas. Lucas começou seu relato observando que Jesus estava em Cafarnaum no dia anterior e havia curado o servo do centurião (Lc 7:1-10). No dia seguinte, Ele foi para a vila de Naim, acompanhado de Seus discípulos. É importante ressaltar que Naim ficava a aproximadamente 50 quilômetros de Cafarnaum. Para caminhar de Cafarnaum a Naim, seriam necessários um ou dois dias de viagem. Jesus entrou na cidade com Seus discípulos e Se deparou com um cortejo fúnebre que saía da porta da cidade. Um rapaz de provavelmente 20 e poucos anos estava sendo levado numa maca fúnebre. Lucas conta que aquele jovem era o único filho de uma viúva. Um grande grupo de moradores da vila a acompanhava em sua terrível tragédia familiar. Todo o povo da cidade parecia ter se juntado para manifestar seu respeito pelo morto e simpatia para com a viúva enlutada.

O que esses vizinhos fizeram é um exemplo para nós. A empatia demonstrada em perdas significativas é um apoio social fundamental para a recuperação. O extravasar de emoções, o compartilhamento de lembranças e experiências semelhantes, a oração intercessora e o abraço apertado são componentes curadores nesse processo doloroso do luto. E você, já passou por uma ou mais perdas dolorosas que fizeram você perder o chão, e você demorou a se recuperar? Você procurou ajuda de amigos e familiares ou tentou levar tudo sozinho(a)? Talvez você esteja vivendo em luto, atravessando uma situação bem difícil nesse momento e precise do apoio social de pessoas que passaram por perdas semelhantes. Não tenha medo de conversar sobre o que aconteceu e como você se sente.

Deixe-me explicar algo importante sobre essa história. Você sabe o que significava em termos sociais, espirituais e financeiros ser uma viúva sem herdeiros no antigo Israel? Na cultura judaica, acreditava-se que, quando o marido morria antes de ter uma idade avançada, era sinal de castigo de Deus pelo pecado. Assim, na crença popular, Deus estaria punindo a viúva também. Além da dor espiritual e emocional, a viúva de Naim teria que enfrentar a ruína financeira – até a possibilidade de morrer de fome. No casamento, a mulher era designada à família do marido para proteção financeira. Se ele morresse, ela ficava aos cuidados do filho herdeiro. Como o filho único e herdeiro daquela viúva estava morto, ela enfrentaria uma terrível situação financeira. Se o filho tinha 20 e poucos anos, ela era provavelmente de meia-idade, morando num vilarejo agrícola isolado, sem condição de sobrevivência. Ser viúva era uma condição muito difícil para as mulheres daquela época e ainda é bem difícil hoje.

De alguma forma, Jesus sentiu a situação desesperadora daquela viúva. Pode ser que ela tivesse passado a noite prostrada no chão de terra de sua casa, implorando ao Pai Celestial que lhe dissesse o motivo de sua situação. Talvez ela até tivesse abertamente questionado a razão de Ele exigir que ela continuasse vivendo nesta Terra. Ou talvez estivesse aterrorizada com a iminente solidão que teria de enfrentar. Não sabemos, mas sabemos que o Salvador decidiu partir imediatamente de Cafarnaum, o que exigiu que Ele caminhasse a noite inteira para interceptar a procissão fúnebre pouco antes de sepultarem o corpo.

Jesus Se dirigiu lentamente ao local do enterro. Num esquife aberto (tipo de maca para carregar o corpo), encontrava-se o jovem morto e, em volta, os pranteadores, enchendo os ares de lamentosos gritos. Cristo Se compadeceu dessa mãe e expressou simpatia: “Não chore!” (v. 13). Aproximou-se do esquife e, com voz clara, cheia de autoridade, disse: “Jovem, eu ordeno a você: levante-se!” O jovem abriu os olhos. Jesus tomou-o pela mão, ergueu-o e entregou-o à sua mãe. “Mãe e filho se uniram em um abraço longo, apertado e alegre” (*O Desejado de Todas Nações*, p. 248). A multidão da vila e os seguidores de Jesus ficaram assombrados quando a dor compartilhada deles se tornou pura alegria. A porta do cemitério se transformou em lugar de alegria e gratidão ao Todo Poderoso, que vai ao encontro de Seus filhos. Todos “glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós” (v.16).

Jesus despertou o filho da viúva de Naim do sono da morte, assim como fez com Lázaro e com a filha de Jairo (Jo 11:11-14), porque Ele é a ressurreição e a vida. E quem crê Nele, ainda que morra, viverá (Jo 11:25). A morte não é o fim. O próprio Jesus prometeu que voltará e ressuscitará os que morreram em Cristo (1Ts 4:13-18). Essa é a esperança que conforta nosso coração. Após o retorno de Cristo, com o estabelecimento do novo céu e da nova terra, a morte não mais existirá (Ap 21:4). No entanto, enquanto aguardamos o retorno do nosso Salvador, sejamos apoio social uns para os outros; cuidemos de nossa saúde espiritual, mental, social e física; confortemos uns aos outros com a mensagem do breve retorno de Cristo e a ressurreição de nossos queridos.

Essa narrativa bíblica é muito inspiradora. Ela confirma que Jesus conhecia aquela viúva pobre, esquecida e carente. É comum que as pessoas se sintam esquecidas ou desprezadas. Quando passar por essas situações, lembre-se de que Jesus viajou 50 quilômetros e passou a noite toda em viagem para ministrar à viúva em seu momento de maior necessidade. Da mesma forma, Ele nos auxiliará quando mais precisarmos.

Sempre que ouvir essa história, lembre-se de que somos importantes para Deus e de que Ele jamais Se esquecerá de nós. Talvez você esteja passando por um vale escuro, lutando com o medo, a raiva, a injustiça, com problemas financeiros ou no casamento. Pode parecer que Ele o

abandonou, que deixou você sozinho com esse sofrimento. Mas Ele garante que está ao seu lado: “Será que uma mulher pode se esquecer do filho que ainda mama, de maneira que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, porém, não me esquecerei de você” (Is 49:15, NAA).

APELO

Hoje aprendemos algo diferente sobre os milagres de Jesus. É comum que as pessoas busquem a Jesus clamando por um milagre. Na história de hoje, vimos o próprio Cristo tomando a iniciativa para agir na vida de uma pobre viúva. Ela não clamou, não se humilhou, não tocou Nele. Nem mesmo pediu nada. Chorava pela morte do filho e foi surpreendida com a presença do Autor da Vida. Seu luto foi transformado em alegria com a ressurreição do filho. As palavras de Deus ainda são poderosas para trazer luz sobre a escuridão e vida nas situações mais desesperadoras. Jesus tocou o caixão, e o jovem ressuscitou. Em que área de sua vida Jesus precisa tocar? Não o impeça de tocar no que é preciso. Entregue a sua vida, confie no Seu poder, pois a Sua graça se aperfeiçoa na nossa fraqueza.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia White, 2007. *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo 32: O centurião.



SERMÃO 6

A Multiplicação dos pães

HINO INICIAL

Confiarei – Novo HA, nº 344

SAUDAÇÃO

Bem-vindos à sexta *Quarta de Poder!* É muito bom fazermos uma pausa no meio da semana e irmos a uma reunião de oração! Estamos estudando alguns dos milagres de Jesus e como eles nos encorajam a crer, amar e servir ao Deus que continua realizando milagres hoje, no contexto do tempo do fim! Nesta noite, vamos refletir no milagre realizado a uma multidão quando Jesus multiplicou o alimento.

INTRODUÇÃO

Quando situações problemáticas acontecem, procuram-se soluções que diminuam o impacto negativo. Por exemplo, mudar-se para longe de amigos e familiares, mudar de emprego, organizar um almoço ou festa e aparecerem mais pessoas do que se esperava. As pessoas envolvidas viverão algum nível de estresse e precisarão buscar maneiras de diminuí-lo em vez de aumentá-lo. Uma dessas maneiras é considerar a situação problemática como uma oportunidade.

DESENVOLVIMENTO

O primeiro milagre da multiplicação dos pães e peixes é provavelmente um dos milagres mais populares e nos proporciona lições preciosas para lidar com situações difíceis no dia a dia. O relato bíblico está em João, capítulo 6, versos 1 a 13, NAA:

Depois dessas coisas, Jesus atravessou o mar da Galileia, que é o de Tiberíades. Uma grande multidão o seguia, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos. Então Jesus subiu ao monte e sentou-se ali com os seus discípulos. Ora, a Páscoa, festa dos judeus, estava próxima. Então Jesus, erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão se aproximava, disse a Filipe: Onde compraremos pão para lhes dar de comer? Mas Jesus dizia isto para testá-lo, porque sabia o que estava para fazer. Filipe respondeu: Nem mesmo duzentos denários de pão seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço. Um dos discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, disse a Jesus: Aqui está um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isto para tanta gente? Jesus disse: Façam com que todos se assentem no chão. Havia muita relva naquele lugar. Assim, os homens se assentaram, e eram quase cinco mil. Então Jesus pegou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e igualmente os peixes, tanto quanto queriam. E, quando já estavam satisfeitos, Jesus disse aos seus discípulos: Recolham os pedaços que sobraram, para que nada se perca. Assim, pois, o fizeram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram depois que todos tinham comido.

Este primeiro milagre de multiplicação de pães foi realizado para uma multidão de judeus, próximo ao lago. A segunda multiplicação aconteceu com a multidão de gentios, na região de Decápolis. Tudo começou com a reunião de confraternização entre Jesus e os discípulos para que estes descansassem e conversassem sobre a viagem que haviam feito. Eles voltavam de uma campanha evangelística em que realizaram milagres e pregaram o evangelho, no poder de Deus (Mt 10:7,8; Lc 9:6). Jesus planejou estar a sós com eles. Escolheram um local isolado para não serem perturbados. As pessoas sentiram falta de Jesus no meio deles e

começaram a procurá-Lo. Alguns vinham pela terra, outros, de barco. Como se aproximava a Páscoa, viajantes de todos os lugares vieram para ver Jesus. A multidão ia aumentando e O aguardava na praia. Cerca de 5 mil pessoas se reuniram ali.

Jesus passou algum tempo com os discípulos e foi atender a multidão, que parecia “ovelhas sem pastor”. Os líderes religiosos não os alimentavam espiritualmente. Muitos queriam ouvir a mensagem de salvação que Jesus lhes dava. As curas e milagres que Ele realizava levavam alegria e vida aos doentes. Outros seguiam Jesus por causa dos benefícios que Ele poderia lhes prestar, e não por causa de Sua mensagem. O que ocorreu naquela época não é diferente do que acontece hoje. Quantas pessoas querem se beneficiar de Jesus, mas não querem nenhum compromisso com Ele e com Sua Palavra! Há pessoas que procuram um evangelho que lhes prometa conforto, e não sacrifício; sucesso, e não renúncia; riqueza na terra, e não a bem-aventurança no Céu. Há pessoas que desejam um evangelho onde elas são o centro, não o Senhor.

O dia estava terminando, o sol começava a descer no horizonte. Os discípulos pediram que Jesus despedisse as pessoas para que elas pudessem comprar alimento no caminho. Afinal, passaram o dia todo sem se alimentar e estavam com fome. Jesus não achou elegante despedir as pessoas com fome. A maneira como Jesus lidou com esse problema e realizou o milagre é curiosa, por ser uma abordagem bem diferente dos outros milagres. Em geral, Jesus agia sozinho para realizar os milagres: Ele falava com o doente ou o tocava. Aqui, os discípulos participaram ativamente do milagre. Em primeiro lugar, Ele chamou a atenção de Filipe para o problema, no verso 5: “Onde compraremos pão para lhes dar de comer?” Essa pergunta, vinda de Jesus, não fazia sentido. Os discípulos presenciaram milagres e curas acontecerem apenas com uma ordem direta de Jesus: demônios foram expulsos, doentes foram curados, a tempestade foi acalmada, e mortos receberam a vida de volta.

Filipe respondeu que eles não tinham condições de resolver (v. 7): “Nem mesmo duzentos denários de pão seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço”. Surgiu um terceiro personagem, André, com uma solução que ele mesmo reconheceu que não daria certo (v. 8, 9). Ele

encontrou “um menino que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos. Mas o que é isto para tanta gente?” Eles estavam focados no problema, que os perturbou de tal maneira que os cegou. A fé deles ainda não estava madura. Era uma fé teórica, de conhecimento teórico, mesmo presenciando tudo o que viram até ali. A fé prática e madura confia e age em parceria com Deus. Mas, nesse momento, eles nem se lembraram de pedir que o Salvador resolvesse a situação.

E nós, o que fazemos diante de situações desafiadoras? Como reagimos? Analisamos todas as possíveis soluções e oramos a Deus desesperados porque não há solução? Oramos a Deus repetindo constantemente a solução que desejamos e até fazemos algum tipo de barganha, prometendo algo em troca? Nossa fé é madura para orar, apresentar o problema a Deus e confiar que Ele resolverá? Infelizmente, muitos de nós se encontram na mesma situação dos discípulos em questão de maturidade da fé. Em geral, concentramo-nos no que falta, nos problemas, e tornamo-nos ingratos, negligentes, lamentadores ou procrastinadores. Nossas emoções adoecem. Nossa fé adocece.

Por outro lado, Jesus nos deixou um exemplo saudável para lidar com situações estressantes. Ele concentrou Sua atenção no que faria para alimentar a multidão faminta (Jo 6:6). Ordenou que os discípulos entrassem em ação e fizessem as pessoas se sentarem. A seguir, abençoou o pouquíssimo alimento que os discípulos encontraram e os enviou a distribuir esse pouco alimento para a multidão. Ao distribuir o alimento e perceber que ele não se acabava, que as pessoas tinham liberdade para comer quanto quisessem até ficarem saciadas e que sobraram doze cestos cheios de alimento, os discípulos foram confrontados com sua “fé teórica” e deram passos importantes rumo à “fé prática, madura”.

APELO

Com esse relato, percebemos que precisamos buscar a Deus para ser curados e para compreender Sua mensagem por meio da Palavra, da Bíblia; que os problemas difíceis ou insolúveis são uma tremenda oportunidade para o amadurecimento da fé; que, ao nos depararmos com dificuldades,

o melhor a fazer é reagir como Jesus, concentrando-nos na resolução dos problemas, convictos de que Deus está conosco. Esse relato também nos mostra que alguns milagres serão realizados com nossa colaboração. Quando enfrentamos nossos dramas, Ele já os conhece e já sabe o que fará para resolvê-los. Ainda que nossos recursos materiais, psicológicos ou espirituais pareçam escassos, e pensemos que não haverá uma forma de resolver um problema, Deus mostra que, através de Jesus e da atuação do Seu Santo Espírito, Ele pode suprir cada uma de nossas necessidades e acalmar nosso coração.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia Mateus 14:13-21; Marcos 6:32-44; Lucas 9:10-17 e White, 2007. *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo 39: Alimento para todos.



SERMÃO 7

A moeda na boca do peixe

HINO INICIAL

Crescendo em Graça – Novo HA, nº 160

SAUDAÇÃO

Bem-vindos à sétima *Quarta de Poder!* É muito bom ter você conosco! Estamos estudando alguns dos milagres de Jesus e como eles nos encorajam a crer, amar e servir ao Deus que continua realizando milagres hoje, no contexto do tempo do fim! Nesta noite, vamos refletir no milagre realizado para o pagamento de um tributo.

INTRODUÇÃO

Você sabia que o Brasil não é o país que mais paga impostos no mundo? De acordo com um ranking de impostos apresentado em 2018, a França ocupa o primeiro lugar em percentual de impostos: 46,1%. A colocação do Brasil nesse ranking é 18º, e seu percentual de impostos é de 31,1%.

DESENVOLVIMENTO

No primeiro século, na região em que Jesus viveu, também havia impostos anuais a serem pagos aos judeus e aos romanos. No estudo de hoje, veremos um milagre de Jesus relacionado a impostos. Leiamos o relato em Mateus 17: 22-27, NAA:

Quando eles estavam reunidos na Galileia, Jesus lhes disse: O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens, e estes o matarão; mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Então os discípulos ficaram muito tristes. Quando Jesus e os discípulos chegaram a Cafarnaum, os que cobravam o imposto das duas dracmas se dirigiram a Pedro e perguntaram: O Mestre de vocês não paga as duas dracmas? Pedro respondeu: Claro que paga! Quando Pedro estava entrando em casa, Jesus se adiantou, dizendo: Simão, o que você acha? De quem os reis da terra cobram impostos ou tributo: dos seus filhos ou dos estranhos? Quando Pedro respondeu: 'Dos estranhos', Jesus lhe disse: Logo, os filhos estão isentos. Mas, para que não os escandalizemos, vá ao mar, jogue o anzol e puxe o primeiro peixe que físgar. Ao abrir a boca do peixe, você encontrará uma moeda. Pegue essa moeda e entregue aos cobradores, para pagar o meu imposto e o seu.

Jesus e os discípulos estavam em viagem pela Galileia. Ele preferiu instruí-los em vez de trabalhar em favor das multidões. Em outro momento, Jesus já havia explicado para prepará-los para o que viria e falou sobre Sua morte, ressurreição e que seria entregue nas mãos de inimigos. Aproveitou essa viagem para conversar com eles a esse respeito novamente. E, mais uma vez, eles não compreenderam. Ficaram tristes, mas iniciaram uma disputa para ver qual deles era o maior no reino de Deus.

Ao chegarem a Cafarnaum, aconteceu uma situação embaraçosa e, ao mesmo tempo, humilhante. Havia um coletor de impostos cobrando a taxa do templo. Essa não era uma taxa civil, “mas uma contribuição religiosa, exigida de todo judeu, anualmente, para manutenção do templo”. O coletor de impostos foi falar com Pedro, em vez de conversar com Jesus, e perguntou: “O Mestre de vocês não paga as duas dracmas?” (v. 24) Pedro achou que o funcionário se referia à lealdade de Jesus ao templo. Quis defender Jesus e não O consultou. Respondeu logo: “Claro que paga!” (v. 25) Pedro desconhecia que a lei para imposto anual do templo era diferente para as pessoas comuns e para os sacerdotes, levitas e profetas. Nos dias de Cristo, os sacerdotes e levitas eram ainda tidos como especialmente consagrados ao templo, não lhes sendo exigida a contribuição anual para a manutenção do mesmo. Os profetas também estavam isentos desse pagamento. Re-

querendo tributo de Jesus, os rabis punham à margem Seus direitos como profeta e mestre, e tratavam-No como uma pessoa comum.

“A recusa de pagar o tributo seria considerada como deslealdade ao templo – segundo o conceito dos rabis, um gravíssimo pecado. A atitude do Salvador para com as leis dos rabis, e Suas positivas reprovações aos defensores da tradição, proporcionaram pretexto para a acusação de estar Ele procurando deitar por terra o serviço do templo. Agora, os inimigos viram um ensejo de lançar descrédito sobre Ele. No coletor dos tributos encontraram um pronto aliado” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 345).

Essa foi outra armadilha que os líderes religiosos armaram para Jesus. Em toda e qualquer oportunidade, eles queriam minimizar a obra redentora de Cristo, Sua influência diante do povo e Sua divindade. Hoje em dia, é comum encontrarmos pessoas que pretendem diminuir a divindade de Cristo, de Deus Pai e do Espírito Santo. No entanto, a incredulidade não interfere na identidade e existência de Deus. A cada dia cresce a quantidade de ateus e de pessoas que dizem acreditar em Deus, mas não se relacionam com Ele como um ser divino. Não O reconhecem como Seu Salvador e Senhor. A descrença se apodera deles, e a esperança vai se apagando aos poucos.

Observe, no relato bíblico, que Jesus Se posicionou com elegância e sabedoria nessa situação embaraçosa sem discutir sobre Seu direito de não pagar a taxa religiosa, porque Ele era um líder religioso. Orientou Pedro: “vá ao mar, jogue o anzol e puxe o primeiro peixe que fugar. Ao abrir a boca do peixe, você encontrará uma moeda. Pegue essa moeda e entregue aos cobradores, para pagar o meu imposto e o seu” (v. 27). Note que Jesus agiu com naturalidade e, por ser Deus, fez um milagre, fez o impossível.

Com esse milagre, Jesus nos ensina a não nos colocarmos desnecessariamente em oposição ao que está estabelecido. No que for possível, devemos evitar que nossa fé seja mal interpretada, sem sacrificar nenhum princípio da verdade. Os debates devem ser evitados sempre que possível (ver *O Desejado de Todas as Nações*, p. 347).

No dia a dia, surgem diversas situações de violações de direitos, algumas maiores outras menores: há pessoas que preparam armadilhas para nós, outras tentam diminuir nosso valor. Há injustiça e maldade vindas de pessoas

em quem confiamos. Há, também, os contratempos menores que normalmente geram discussão (trânsito, vizinhança, família, etc.). Seja qual for a situação, o melhor a fazer é seguir o exemplo de Cristo e tomar uma decisão em que a identidade pessoal e a fé sejam preservadas e o debate seja evitado.

Em resumo, o milagre estudado hoje nos apresenta três reflexões:

1. A incredulidade em Deus não interfere na identidade divina (Deus continua sendo Deus) nem diminui a atuação Dele na história mundial e em nossa vida. As gerações vêm e vão, e o Senhor permanece eternamente. A incredulidade interfere na fé pessoal, na esperança, na disposição em servir, em apoiar, em colaborar.
2. Devemos manter nossa identidade cristã e, na medida do possível, evitar debates. Um dos objetivos da vida cristã é mostrar o amor de Deus ao mundo. Debates agressivos de maneira alguma contribuem para essa finalidade.
3. É parte do compromisso cristão estar em dia com as obrigações tributárias, conforme solicitadas pelo governo.

APELO

O que vimos hoje é evidência forte de que Deus continua a providenciar o que é necessário, como aconteceu na questão do pagamento do imposto. Não há necessidade de criar oposição e debates para comprovar quem está certo ou errado. Deus provê sempre, em todas as situações. “E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, tudo aquilo de que vocês precisam” (Fl 4:19).

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia White, 2007. *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo 48: Quem é o maior?



SERMÃO 8

Migalhas

HINO INICIAL

A Todo Semelhante Meu – Novo HA, nº 241

SAUDAÇÃO

Que alegria receber cada um de vocês para o oitavo tema da *Quarta de Poder!* É muito bom ter você conosco! Estamos estudando alguns dos milagres de Jesus e como eles nos encorajam a crer, amar e servir ao Deus que continua realizando milagres hoje, no contexto do tempo do fim. Nesta noite, vamos refletir no milagre realizado na vida de uma mãe estrangeira que foi rejeitada pelos judeus e acolhida por Jesus.

INTRODUÇÃO

A mulher torna-se mãe com o nascimento do primeiro filho. Com a maternidade, acumulam-se alegrias, aprendizado transformador e desafios em cada etapa do desenvolvimento. Cada mãe tem sua própria “lista” de alegrias, aprendizado e desafios. De modo especial, o destaque hoje são as mães que têm filhos com alguma limitação de saúde. Elas se esforçam ao máximo, todos os dias, para proporcionar o melhor que podem a seus filhos. E não foi diferente com a mãe que é a personagem bíblica da nossa reflexão de hoje.

DESENVOLVIMENTO

A mulher cananeia (ou siro-fenícia) não teve sua identidade revelada na Bíblia. Pouco sabemos sobre essa mulher, mas sua fé foi registrada devido a sua ousadia e persistência. Ela morava na região que hoje corresponde ao Líbano, e seu povo era odiado e desprezado pelos judeus (a região hoje corresponde a Israel). Ela era descendente dos cananeus, que causaram muito sofrimento ao povo de Israel no passado. Os judeus chamavam os cananeus de cães, no sentido pejorativo – algo como “vira-latas sarnentos”. Para agravar a situação, a mulher tinha uma filha que sofria demais com possessão demoníaca, mas sua fé era sólida como a rocha. Uma fé viva impulsionou essa mulher a enfrentar o preconceito de sua época e buscar cura para sua filha. Vejamos o enredo dessa história em Marcos 7:24-30, NAA:

Levantando-se Jesus, saiu dali e foi para as terras de Tiro e Sidom. Tendo entrado numa casa, não queria que ninguém soubesse onde ele estava. No entanto, não pôde ocultar-se, porque uma mulher, cuja filha estava possuída de espírito imundo, logo ouviu falar a respeito de Jesus. Ela veio e se ajoelhou aos pés dele. Essa mulher era estrangeira, de origem siro-fenícia, e pedia a Jesus que expulsasse o demônio da sua filha. Mas Jesus lhe disse: Deixe primeiro que os filhos se fartem, porque não é correto pegar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos. A mulher respondeu a ele: Senhor, os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças. Então Jesus disse à mulher: Por causa desta palavra, você pode ir; o demônio já saiu da sua filha. Quando a mulher voltou para casa, achou a menina sobre a cama, pois o demônio tinha saído dela.

A mulher soube de Jesus por meio de judeus que viviam no país dela. O amor materno a encorajou a buscá-Lo. Cristo já sabia da situação dessa mulher e direcionou Sua rota para encontrá-la e quebrar barreiras construídas pelo preconceito e orgulho judaico.

A crise e o desespero dessa mulher podem ser entendidos pelos relatos de Mateus e Marcos, ao informar que sua única filha estava endemoninhada e sofria demais.

Ao longo da vida, teremos experiências desagradáveis com doenças, solidão, acidentes, calamidades, injustiça, preconceito e morte. A vida nem sempre parecerá “justa”. A maioria de nós já perguntou num ou noutro momento porque Deus permite que aconteçam coisas más a pessoas inocentes. Pare e

pense por um momento: como estava essa mulher emocionalmente? Muitos de nós carregamos preocupações diversas com os filhos, mas conviver com um filho que tem possessão demoníaca deve ser algo terrível. Alguns problemas são inevitáveis; outros, inesperados, e precisam ser administrados com a sabedoria de Deus para não causarem maiores prejuízos.

A atitude de Cristo em relação à mulher, de aparente indiferença, num comportamento típico dos judeus, tinha a intenção de “impressionar os discípulos quanto à maneira fria e insensível com que os judeus tratariam um caso como esse, ilustrada pela forma como Ele recebeu a mulher. Ele queria impresioná-los também quanto ao modo compassivo pelo qual desejava que eles lidassem com essas aflições, conforme exemplificou ao atender posteriormente ao pedido dela” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 316).

No diálogo entre Jesus e a mulher, observa-se que ela mantinha uma fé sólida diante do difícil contexto em que se encontrava. Insistia em apresentar sua necessidade em crescente ardor, porque percebeu a compaixão que Cristo não conseguia esconder. Essa mulher não tinha preconceitos e imediatamente aceitou Jesus como seu Redentor.

O clamor da mulher incomodou os discípulos, e eles pediram a Cristo que a despedisse. Jesus lhes respondeu: “Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mt 15:24, NAA). Apesar de estar em terra estrangeira, Jesus enfatizou qual era Sua missão: “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (Jo 1:11). O povo do Messias o rejeitou, mas a mulher cananeia aproximou-se de Jesus e O adorou, dizendo: “Senhor, socorre-me!” A adoração da mulher aparentemente não surtiu efeito, porque Jesus respondeu: “Deixe primeiro que os filhos se fartem; porque não é correto pegar o pão dos filhos e jogá-lo aos cachorrinhos” (Mc 7:27, NAA). Jesus estava enfatizando que Sua missão estava vinculada à casa de Israel, e atender ao pedido da mulher seria comparável ao ato de um pai de família que tira o pão dos filhos e dá aos cachorrinhos.

A mulher continuou, audaciosamente, desafiando uma ideologia de favoritismo aos judeus. Ela reclamou seu lugar no plano de Deus. Não permitiu que nada a extraviasse de seu objetivo. Ela afastou os discípulos; ignorou o silêncio de Jesus e Sua observação sobre ter sido enviado apenas ao povo de Israel. Ela simplesmente se recusou a deixar que as circunstâncias a desviassem de seu propósito.

A resposta da mulher cananeia é surpreendente, pois ela não se fez de vítima ao ser comparada aos cães e respondeu: “Senhor, os cachorrinhos, debaixo

da mesa, comem das migalhas das crianças” (Mc 7:28, NAA). Ela confirmou o que Jesus lhe disse e enfatizou que não buscava o alimento destinado aos filhos, mas a migalha que cabe aos cachorrinhos. Para aquela mulher, a migalha da mesa do Filho de Davi era suficiente para resolver seu problema.

Jesus lhe respondeu: “Por causa desta palavra, você pode ir; o demônio já saiu da sua filha. Quando a mulher voltou para casa, achou a menina sobre a cama, pois o demônio tinha saído dela” (Mc 7:29, 30, NAA). Acabou ali uma guerra espiritual, por causa da intervenção de Deus e da insistência de uma mãe perseverante e resiliente que não perdeu o foco, em nenhum momento, da bênção que fora buscar.

APELO

Se você luta com a doença crônica ou terminal de um filho, não desanime. O Senhor está com você. Se você enfrenta discriminação, perseguição ou preconceito de alguma forma, saiba que o Senhor é quem o abençoa, lhe dá paz e concede oportunidades. Se você sente a solidão de morar longe de sua cidade natal, o Senhor é quem guarda você. “Quando você passar pelas águas, eu estarei com você; quando passar pelos rios, eles não o submergirão; quando passar pelo fogo, você não se queimará; as chamas não o atingirão. Porque eu sou o Senhor, seu Deus, o Santo de Israel, o seu Salvador” (Is 43:2, 3, NAA).

O Senhor abençoa, cura e atende a todos que vão a Ele. Perseveremos em oração e fé viva, ativa. Estejamos atentos para que não haja nenhum tipo de discriminação em seu lar, trabalho ou igreja. Que de nossos lábios não saia nenhuma expressão de desprezo ou discriminação. Que a convicção de receber a bênção de Deus seja tão real em nossa vida como foi para a mulher cananeia.

Temos agora a oportunidade de nos colocar em humildade diante de nosso Salvador, apresentando a Ele nossas dificuldades com relação ao que foi estudado nesta noite.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia Mateus 15:21-28; White, 2007. *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo 43: Barreiras demolidas.



SERMÃO 9

A cura de um surdo e gago

HINO INICIAL

Cristo Tocou-me – Novo HA, nº 141

SAUDAÇÃO

Agradeço a cada um que atendeu ao convite do Espírito Santo e veio ao culto da *Quarta de Poder!* Que a Palavra de Deus nos renove mais uma vez. Esta é a nona reunião, e estamos estudando alguns dos milagres de Jesus que nos encorajam a crer, amar e servir ao Deus que continua realizando milagres hoje, no contexto do tempo do fim! Nesta noite, vamos refletir no milagre realizado na vida de um homem surdo e gago.

INTRODUÇÃO

Nem todos os surdos são mudos, sabia? Alguns surdos falam graças ao trabalho de fonoaudiologia. Por isso, a expressão “surdo-mudo” não está correta. E o termo “surdo” tem significado diferente para a medicina e para a comunidade surda. A medicina entende que “surdo” é alguém diagnosticado com surdez profunda. Para surdez leve ou moderada, a expressão correta é “deficiente auditivo”³. A comunidade surda considera “surdo” aquele que pertence à comunidade surda e utiliza a Língua Brasileira de Sinais (Libras), segundo idioma oficial no Brasil.

³ Para maiores informações, acesse <https://feneis.org.br/>

DESENVOLVIMENTO

Os milagres que são detalhados nos Evangelhos demonstram claramente a importância e o valor que Deus dá ao ser humano, sem aceitação de pessoas. As pessoas doentes ou deficientes perceberam a simpatia e a misericórdia do Salvador na maneira como Ele as tratou. E não foi diferente no milagre realizado na vida do homem surdo e gago. Acompanhe o relato bíblico no evangelho de Marcos, capítulo 7, versos 31 a 37, NAA:

De novo, Jesus se retirou das terras de Tiro e foi por Sidom até o mar da Galileia, através do território de Decápolis. Então lhe trouxeram um surdo e gago e lhe suplicaram que impusesse as mãos sobre ele. Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs os dedos nos ouvidos dele; depois, cuspido, aplicou saliva na língua do homem. Então, erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse: 'Efatá!' que quer dizer: 'Abra-se!' E logo os ouvidos do homem se abriram, e o empecilho da língua se soltou, e ele falava sem dificuldade. Jesus lhes ordenou que não contassem isso a ninguém; porém, quanto mais recomendava, tanto mais eles o divulgavam. Ficavam muito admirados, dizendo: Tudo ele tem feito muito bem; faz até os surdos ouvirem e os mudos falarem.

A região de Decápolis foi formada pelos romanos por volta de 65 a.C., era uma região habitada por pessoas gentias e governada pelos romanos, e situava-se a leste e sudeste do Mar da Galileia. Era constituída por dez cidades, e grande parte da população era grega e pagã (conforme a cosmovisão dos judeus). Foi nessa região que Jesus expulsou demônios de um homem gadareno. Ao passar Jesus por Decápolis, trouxeram-Lhe um homem surdo e gago, solicitando que Ele lhe impusesse as mãos para curá-lo. Dois tipos de pessoas eram consideradas surdas pelos judeus: as que não ouviam nem falavam e as que falavam, mas não ouviam. Esse homem se encaixava nesse último grupo.

Talvez esse homem compreendesse bem pouco a pregação e o que as pessoas falavam com ele. E seu louvor a Deus não era expresso com frases completas. Ouvidos e boca estavam fechados. Pode ser que as pessoas fizessem piadas com ele, como acontece hoje em dia. As pessoas riem e zombam do que é diferente, principalmente se está relacionado a algum tipo de deficiência física ou mental.

Em cada milagre, Jesus tinha um jeito diferente de atuar. Desta vez, Ele retirou o homem do meio da multidão e tratou-o de modo personalizado, para encorajar sua fé e demonstrar preocupação. Assim Ele nos trata também, individualmente, de acordo com nossas limitações, história de vida e maturidade espiritual. Para que o surdo percebesse a misericórdia de Jesus, Ele usou mais ações externas do que costumava fazer nos outros milagres. Falou com o surdo por gestos, “explicando o que estava fazendo”: tocou seus ouvidos com os dedos para indicar que liberaria sua audição. Depois aplicou saliva na língua dele para indicar que liberaria sua expressão oral. Olhou para o céu indicando de onde vem o poder que restaura e disse: “Abra-se!” Só então, os ouvidos e a língua do homem destravaram, e ele falou e ouviu livremente. Ao operar esse milagre, Cristo inseriu o rapaz novamente na sociedade.

Agora o homem ouviu a voz de seu Salvador. Poderia se comunicar com as pessoas que amava e fortalecer sua fé e esperança com a mensagem bíblica oral, comum em sua época. Essa sequência de cura nos lembra que “a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Cristo” (Rm 10:17, NAA). Na vida cristã, “ouve-se” a Palavra de diversas maneiras: há pessoas que ouvem a Palavra, praticam a Palavra e contam sobre sua experiência pessoal com a Palavra. Essas pessoas são felizes, sentem paz e atravessam provações com relativa tranquilidade. Há pessoas que ouvem a Palavra, não praticam a Palavra e não têm o que falar sobre a vivência com a Palavra. Essas pessoas sabem encontrar alguns textos bíblicos e explicá-los superficialmente, mas não se beneficiam da convicção de ser perdoadas ou de receber uma nova oportunidade para reatar relacionamentos fragilizados, por exemplo.

Há pessoas que não ouvem a Palavra de Deus nem praticam seus conselhos e falam do que não conhecem sobre a Bíblia. Essas pessoas ouvem apenas o que outros dizem sobre as Escrituras. Quem não vivencia a experiência da graça e do perdão não tem o que falar porque não conhece. É bem mais fácil e tentador sair falando em vez de ouvir. Sem falar naquela surdez proposital em que selecionamos o que queremos, e quando Cristo abençoa, abrimos os ouvidos. Mas, quando Ele corrige e condena, fingimos não ouvir. Acontece com você? Será que Deus precisa curar sua surdez também?

Um detalhe importante nessa história que precisa ser mencionado é que amigos se compadeceram desse sofredor: “*E trouxeram-lhe um surdo, e gago; e rogaram-lhe que impusesse as mãos sobre ele*” (Mc 7:32). Em um

mundo onde as pessoas se preocupam primeiro com seu bem-estar, vemos pessoas que demonstraram empatia e acompanharam o sofredor até Jesus. Por essa razão, podemos chamar essa cura de “milagre da intercessão”. Os amigos do gago também intercederam por ele. A intercessão pelos outros multiplica bênçãos sobre a vida do intercessor.

Em nossa sociedade, há muitos surdos e gogos. Quase não se escutam os gritos dos pobres; dos que têm fome; dos que são injustiçados, escravizados; o grito das crianças e mulheres violentadas; o grito da terra e da natureza explorada; o grito de fome e sede de Deus. Nós somos essas pessoas que precisam ter os ouvidos abertos e a língua destravada? Ou somos como os que colocaram o surdo diante de Jesus?

APELO

Jesus usou uma espécie de linguagem de sinais no processo de cura, mas o poder transformador da palavra Dele foi imediato. Ele falou, e o surdo foi curado. Há alguém nesta noite que precisa que seus ouvidos e fala sejam destravados? O agente do milagre é a Palavra de Deus. Percebe agora a importância do estudo pessoal da Bíblia, com reflexão? Não apenas os ouvidos e a língua do homem surdo e gago foram abertos e destravados, mas de toda uma região pagã, que passou a glorificar o Deus de Israel! Deus concedeu novas chances de salvação a pessoas que a rejeitaram a princípio. Assim como os amigos levaram esse gago a Jesus, todos nós podemos levar pessoas a Jesus. Todos que vão a Ele são transformados e abençoados.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia Mateus 15:29-39; White, 2007. *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo 44: O verdadeiro sinal. White, 2007. *A Ciência do Bom Viver*, Capítulo 5: Salvo para servir.



SERMÃO 10

O grande milagre

HINO INICIAL

Confiarei – Novo HA, nº 344

SAUDAÇÃO

A vida de um discípulo consiste em adorar a Deus e aprender de Sua Palavra. Bem-vindos à décima *Quarta de Poder!* É muito bom ter sua companhia! Estamos estudando alguns dos milagres de Jesus e como eles nos encorajam a crer, amar e servir ao Deus que continua realizando milagres hoje, no contexto do tempo do fim! Nesta noite, vamos refletir no milagre que aconteceu na vida de Lázaro.

INTRODUÇÃO

A morte é um inimigo a ser vencido. Uma análise estatística realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2020 listou os 10 países com as maiores taxas de mortalidade do mundo e variáveis econômicas⁴. Cinco deles estão na América do Sul (Peru, Brasil, Bolívia, Chile e Equador). Pesquisadores nas diversas áreas procuram soluções que diminuam a taxa de mortalidade. Por trás dos dados frios, há cônjuges, irmãos, pais,

⁴ Para maiores informações, ver <https://portal.fgv.br/artigos/10-paises-maiores-taxas-mortalidade-mundo-e-variaveis-economicas>.

mães, filhos, filhas, familiares e amigos que sofrem profundamente com essa perda causada pela morte. O sofrimento é um fator estressante e desestabiliza todo um sistema. No entanto, a confiança em Deus nos ajuda a seguir em frente quando isso parece impossível.

DESENVOLVIMENTO

A história da ressurreição de Lázaro é uma das mais emocionantes e poderosas do Novo Testamento. Ela nos ensina que Jesus é o Senhor da vida e da morte, e que Ele tem poder sobre todas as coisas, inclusive a morte. Acompanhe em João 11, versos 1 a 6, NAA:

Havia um homem chamado Lázaro. Ele era de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta. E aconteceu que Lázaro ficou doente. Maria, sua irmã, era a mesma que derramara perfume sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os cabelos. Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: “Senhor, aquele a quem amas está doente”. Ao ouvir isso, Jesus disse: “Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela”. Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava.

Este é o último grande milagre público, realizado uma semana antes de Jesus ser preso e morto na cruz. A família de Lázaro era composta de três pessoas: ele e suas irmãs Marta e Maria. Moravam no povoado de Betânia, na Judeia, “que distava cerca de três quilômetros de Jerusalém” (Jo 11:18). Os versos 1 a 3 informam sobre a família de Lázaro, o relacionamento de Jesus com essa família e o adoecimento de Lázaro. Marta e Maria mandaram informar a Jesus que Lázaro estava doente. Ele ficou mais dois dias onde estava (Jo 11:6). Jesus já tinha um plano em mente diante da dor, do sofrimento, da perda, da morte. Ele tem tudo sob controle. Os discípulos, as irmãs de Lázaro, os judeus que ali estavam conheciam apenas uma pequenina parte do contexto.

Jesus pediu para ver onde Lázaro estava sepultado (v. 40-45). Ele estava prestes a fazer o maior de todos os milagres para que as pessoas cressem e vissem a glória de Deus. Nessa história, conseguimos enxergar a perspectiva humana e a divina sobre a morte e a confiança em Deus. O ser humano

deseja evitar a dor e a perda a todo custo. É inevitável que a morte cause separação, alteração de rotina e emoções fortes. E cada pessoa escolhe uma crença à qual se apegar. Para confortar o coração e avançar com resiliência, Marta e Maria se apegaram à crença bíblica de que os mortos irão ressurgir “na ressurreição, no último dia” (v. 24, cf. 1 Tessalonicenses 4:13-18).

Para Deus, a morte é um sono (v. 11-14). E Ele tem poder para despertar os mortos do sono da morte e restabelecer o convívio físico com os entes queridos, o que Ele fará quando voltar à Terra. Então, a morte não será mais o final da estrada. A angústia e a tristeza serão superadas pelo amor e o poder de Jesus na bendita esperança de que Ele trará novamente Seus filhos à vida para nunca mais morrerem. Estaremos reunidos com Ele eternamente.

Depois da pedra removida, Jesus chamou Lázaro pelo nome, como se estivesse vivo. Imagino a voz bem forte de Jesus dizendo: “Lázaro vem para fora!”. Ele não teve opção e na mesma hora se levantou. Jesus já tinha dito que, quando ouvirem Sua voz, os mortos se levantarão (Jo 5:25). Hoje a sepultura pode simbolizar a depressão, a solidão, a auto-compaixão ou as tristezas que a pessoa guarda em seu íntimo. Vir para fora significa sair das prisões em que nos escondemos da realidade.

Há pessoas que perdem a esperança e se aprisionam em uma caverna emocional. Sentem medo de sair e de se mostrar para os outros. Jesus também chama essas pessoas para vir para fora. Quando você pensa que sua situação não tem saída, ouça Jesus lhe chamando: “Venha para fora. Há saída, sim”.

Marta, Maria e os que estavam presentes exultaram de alegria ao ver Lázaro do lado de fora do túmulo. Testemunharam que Jesus tem todo o poder no céu e na terra. Os que visitaram Lázaro depois desse evento creram no Salvador. As irmãs passaram por dias difíceis antes da chegada de Jesus. Talvez você se sinta assim agora. Se esse for o seu caso, reflita. A longa e insuportável espera de Marta e Maria tinha um propósito: criar um espaço para que a obra maravilhosa de Deus brilhasse ainda mais. Marta e Maria não apenas viram Jesus restaurar a saúde de seu irmão – elas viram Jesus trazer seu irmão de volta à vida.

Quero deixar mais uma lição que me impressionou nesta história. Pouco antes de a pedra ser removida e Lázaro ressuscitar, Marta tentou impedir que Jesus abrisse o túmulo devido ao forte cheiro de um corpo morto

havia quatro dias. Mas Jesus disse a ela: “Eu não disse a você que, se crescesse, veria a glória de Deus?” (Jo 11:40, NAA). Maria e Marta suportaram dias difíceis, mas receberam um milagre de Deus. Ele pode não fazer o que esperamos nem o que pedimos e muito menos o que queremos, mas Ele é o único que pode fazer muito mais.

Portanto, não desista se Deus não estiver respondendo às suas orações da maneira que você esperava. Ele tem um plano maior e melhor. Louvado seja o Senhor porque Jesus amou Lázaro, Marta e Maria o suficiente para realizar Seu melhor plano, embora isso lhes causasse muita dor. Depois da tristeza, veio o consolo, depois da ferida, veio a cura, e depois da espera, veio a revelação. Mesmo quando não entendemos, podemos confiar que Deus está trabalhando em nosso favor.

APELO

Nesta noite, quero convidar você a fortalecer sua confiança em Deus em meio ao sofrimento e à dor, por piores e injustos que sejam. O Senhor, que vai adiante de nós, resolve as situações difíceis principalmente aquelas para as quais não temos resposta ou que não fazem sentido. O ponto importante de aprendizado da mensagem desta noite é confiar que o Senhor anda entre nós. Maldade, injustiça, doença e morte vão nos atingir, mas não vão nos derrubar, porque o Senhor anda entre nós. A dor da separação tem prazo de validade para acabar. Jesus voltará em breve, dará fim à morte e ressuscitará nossos queridos. Até lá, Ele anda conosco e nos mantém firmes, avançando com coragem e esperança. Tome um tempo para conversar a sós com Deus e entregar a Ele a dor que dilacera suas esperanças e sua fé ao som instrumental do hino “Deus Nos Ouvirá”.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia Lucas 10:38-42; White, 2007. *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo 58: A ressurreição de Lázaro.



SERMÃO 11

A cura do cego

HINO INICIAL

Vencedor cada dia – Novo HA, nº 76

SAUDAÇÃO

Bem-vindos à décima primeira *Quarta de Poder!* Estamos felizes porque você está aqui. O Espírito Santo trouxe cada um de nós nesta noite para nos dar uma mensagem individual. Meu desejo e minha oração é que Deus abra nosso entendimento para compreender e praticar Sua Palavra. No tempo do fim, período em que vivemos, Deus continua realizando milagres.

INTRODUÇÃO

No Brasil, mais de 7 milhões de pessoas apresentam alguma deficiência visual, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Desse total, cerca de 580 mil são completamente cegas e mais de 6,5 milhões apresentam baixa visão, seja por consequências congênicas ou adquiridas ao longo da vida. Estar cego, seja por nascimento seja por perder a visão em alguma etapa da vida, é bem desafiador. A pessoa precisa aprender a “ver” o ambiente sem a visão. Precisa se familiarizar com sons, cheiros, sabores e tocar objetos, animais e pessoas para criar

uma imagem mental do ambiente em que se encontra. Ela se desloca pelas ruas, decide o que é perigoso ou inofensivo, saudável ou prejudicial sem o apoio da visão. Você consegue imaginar seu dia a dia sem ver as pessoas que ama? Sem decidir a combinação de roupa que usa? Sem ver a beleza da natureza? Se você ficasse sem a visão hoje, que outras perdas você teria? O que você acha que seria mais difícil de se adaptar?

DESENVOLVIMENTO

O personagem de hoje, Bartimeu, era cego. Não sabemos se nasceu com essa deficiência ou a adquiriu. Como as outras pessoas doentes ou deficientes da época, era isolado e desprezado. Mendigava à beira do caminho. Mas um ponto interessante é que mantinha acesa a fé e a esperança. Acompanhe o relato em Marcos 10:46-52, NAA:

E foram para Jericó. Quando Jesus saía de Jericó, juntamente com os discípulos e numerosa multidão, Bartimeu, um cego mendigo, filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho e, ouvindo que era Jesus, o Nazareno, começou a gritar: Jesus, Filho de Davi, tenha compaixão de mim! E muitos o repreendiam para que se calasse, mas ele gritava cada vez mais: Filho de Davi, tenha compaixão de mim! Jesus parou e disse: Chamem o cego. Chamaram, então, o cego, dizendo-lhe: Coragem! Levante-se, porque ele está chamando você. Atirando a capa para o lado, o cego levantou-se de um salto e foi até onde estava Jesus, que lhe perguntou: O que você quer que eu lhe faça? O cego respondeu: Mestre, que eu possa ver de novo. Então Jesus lhe disse: Vá, a sua fé salvou você. E imediatamente passou a ver e foi seguindo Jesus estrada afora.

A rotina de pessoas cegas é repleta de desafios, principalmente com relação à mobilidade: barreiras de acessibilidade presentes nos espaços urbanos, com as difíceis condições de locomoção pelas calçadas cheias de desníveis e buracos, placas no meio do caminho (muitas vezes na altura da cabeça), rampas inadequadas, travessias perigosas, carros estacionados irregularmente, entre tantos outros obstáculos. Esta cura é descrita por Mateus, Marcos e João, mas com detalhes diferentes. Mateus mencionou

dois cegos curados em vez de um. Mas esse fato não torna o relato falso nem diminui a confiabilidade da Bíblia, porque o silêncio de um autor sobre informações mencionadas por outro autor não significa contradição. Outro detalhe diferente entre os autores é que apenas Marcos chama o cego pelo nome, talvez porque o cego fosse conhecido na região em que João Marcos estava.

Esta cura aconteceu durante a última viagem de Jesus a Jerusalém, uma semana antes de Sua crucifixação. João Marcos possivelmente foi testemunha ocular dos acontecimentos, o que se observa pelos detalhes que ele mencionou. Ele escreveu o evangelho de Marcos por volta do ano 44 d.C., pelo menos uns 15 anos após essa cura acontecer e, milhares de séculos depois, o milagre ainda nos inspira. Bartimeu foi um cego mendigo, filho de Timeu (v. 1), que ficava sentado à beira do caminho. As pessoas apenas passavam por ele, não se relacionavam e pouco se importavam com ele. Nesse sentido, ele estava excluído do convívio social. Ele ouvia o que as pessoas comentavam sobre os ensinamentos e curas de Jesus enquanto passavam por ele. E entendeu que Jesus se preocupava com a salvação e o bem-estar das pessoas.

Um dia, as pessoas estavam mais agitadas que o normal. Bartimeu conseguia perceber pelos passos apressados e pelas vozes. Ao saber que Jesus estava passando pelo caminho em que ele estava, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tenha compaixão de mim! E muitos o repreendiam para que se calasse, mas ele gritava cada vez mais: Filho de Davi, tenha compaixão de mim!” Tentaram silenciá-lo. Bartimeu seguia firme no propósito de ser notado pelo Messias, o Filho de Davi (Mt 1:1).

No sentido metafórico, uma pessoa cega espiritualmente pouco percebe ou não percebe a misericórdia e a justiça de Deus, nem Seu amor e preocupação com ela. De alguma maneira, em meio à cegueira física, Bartimeu manteve sólida confiança em Deus. Ele queria ver Jesus. Ele precisava de Jesus. Para sair do estado de cegueira espiritual, o desejo de ver Jesus precisa ser estimulado. Em geral, são as dificuldades e decepções que tiram nossos olhos de nós mesmos, da nossa autossuficiência, e nos despertam para as necessidades de ver Jesus e de ser notados por Ele e curados.

Outra informação importante está no verso 48: “E muitos o repreendiam para que se calasse, mas ele gritava cada vez mais: Filho de Davi, tenha compaixão de mim!” As pessoas repreenderam Bartimeu por abertamente clamar a Jesus. Hoje em dia, muitos de nós já foram ou ainda são criticados por demonstrar abertamente sua fé viva em Deus. No contexto acadêmico, familiar, entre amigos e vizinhos ou no ambiente de trabalho, há pessoas que tentam silenciar nossa fé e remover nossa esperança de ser curados ou permanecer curados do mal que nos aflige. Sigamos firmes, alimentando a cada dia nossa fé ativa e a esperança Naquele que Se compadece de nós.

Bartimeu quebrou os paradigmas do preconceito e das críticas e avançou em busca da cura que almejava. Ele não permitiu que o calassem. Nem permitiu que sua fé morresse durante o período de solidão e escuridão que viveu. A cegueira física não causou cegueira espiritual. Uma fé ativa é desenvolvida por meio do estudo individual da Palavra de Deus e da prática dos princípios ali encontrados nos relacionamentos interpessoais. É nossa responsabilidade não permitir que preconceitos e críticas nos afastem de Deus. É nossa responsabilidade não permitir que a cegueira espiritual de quem nos é próximo e amado ofusque nossa fé.

Jesus ouviu os gritos de desespero e mandou chamar Bartimeu. Antes de atender ao pedido dele, perguntou: “O que você quer que eu lhe faça?” (verso 51). Bartimeu sabia o que queria. Ele respondeu: “Mestre, que eu possa ver de novo”. Em Sua onisciência, Jesus já sabia as repostas que as pessoas dariam. Ele até lia os pensamentos delas! Para que perguntar, então? Qual é o sentido de se perguntar o que já se sabe? Do ponto de vista humano, as perguntas são feitas porque não se entende o que está sendo dito ou há dúvidas; ou porque alguém não quer responder e devolve uma pergunta com outra pergunta; ou porque a pessoa quer saber o que o outro compreende a respeito do que está sendo discutido. As perguntas também podem ser feitas para intimidar e desprezar.

Do ponto de vista divino, pelo que vimos nos milagres realizados por Jesus, as perguntas são feitas para causar reflexão e mobilizar para a

ação, como no caso do diálogo entre Filipe e Jesus; para conscientizar a pessoa sobre a maldade que está escondida no coração, como no caso dos fariseus que procuravam matar Jesus; para revelar que Deus é quem perdoa os pecados, como no caso da cura do paralítico; para destacar e valorizar a fé, como aconteceu na cura da mulher com hemorragia e na cura de Bartimeu.

APELO

Hoje aprendemos de Bartimeu, um homem que estava excluído do convívio social. Ao ouvir que Cristo passava pela cidade, ele não perdeu a oportunidade. Ele clamou, gritou. Sua voz foi ouvida, e o milagre aconteceu. O que dizer das multidões dotadas do dom da vista que passam para lá e para cá, mas não sentem o desejo de ver Jesus? Ignoram sua doença e pobreza, e não sentem necessidade de Cristo. Que essa não seja a realidade de nenhum de nós. Que a mensagem de hoje reavive e fortaleça nossa fé. A pergunta que Jesus fez para Bartimeu é a mesma que Ele nos faz hoje: “Que queres que eu te faça?” Que o Senhor nos abençoe e nos guarde na caminhada cristã até que Ele venha.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia Mateus 20:29-34; Lucas 18:35-43.



SERMÃO 12

A cura dos dez leprosos

HINO INICIAL

Como Agradecer – Novo HA, nº 346

SAUDAÇÃO

Estamos felizes porque você veio à última reunião de oração! Estamos na última *Quarta de Poder!* Vivenciamos momentos marcantes durante o ano e agradecemos a Deus por isso. Que o Espírito Santo ilumine você mais uma vez e que seu amor a Deus seja renovado e sua fé, restabelecida. Cremos que Deus continua realizando milagres hoje, no tempo do fim.

INTRODUÇÃO

A gratidão é um elemento importante para a saúde emocional e espiritual. Está associada à percepção do que fizemos por outras pessoas e do que elas fizeram por nós. No campo emocional, a gratidão combate emoções tóxicas, melhora o humor e os relacionamentos. No aspecto físico, estimula a produção de hormônios que regulam o sistema imunológico e melhora o sono. Na área espiritual, a gratidão é uma das maiores virtudes e edifica nosso testemunho.

DESENVOLVIMENTO

Em Seu ministério terreno, Jesus sempre encontrou necessitados, enfermos e oprimidos. Em todas as ocasiões, Ele mudou a vida daqueles que invocaram Seu socorro, até mesmo na cruz (Lc 23:42,43). O episódio com os dez leprosos é uma lição sobre gratidão e indiferença. Vejamos a descrição desse acontecimento em Lucas 17:11-19, NAA:

De caminho para Jerusalém, Jesus passava pelo meio de Samaria e da Galileia. Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, que ficaram de longe e gritaram: Jesus, Mestre, tenha compaixão de nós! Ao vê-los, Jesus disse: Vão e apresentem-se aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados. Um dos dez, vendo que estava curado, voltou dando glória a Deus em alta voz e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe. E este era samaritano. Então Jesus perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove? Não se achou quem voltasse para dar glória a Deus, a não ser este estrangeiro? E lhe disse: Levante-se e vá; a sua fé salvou você.

Jesus estava de viagem para Jerusalém. O caminho do vale do rio Jordão era o mais seguro e usual entre os judeus. Porém, em vez de seguir para o sul, indo diretamente para Jerusalém, Jesus escolheu passar por Samaria e Galileia (Lc 17:11). Jesus tomou a direção leste, que levava para além do Jordão e para a região da Pereia. Jesus e os discípulos estavam em uma região aberta, fora das cidades em que havia pequenas aldeias. Ali moravam pessoas excluídas da convivência social por causa de doenças físicas ou espirituais.

Alguns moradores daquelas pequenas aldeias eram judeus que, de uma forma ou outra, já tinham participado do culto e da religião judaica. Mas alguma tragédia aconteceu com eles que os relegou ao esquecimento por parte das autoridades religiosas de Jerusalém. Praticamente ninguém passava pelo caminho que levava àquela aldeia de leprosos, pois, se entrassem ali, os judeus seriam considerados contaminados e impuros também. Mas Jesus modificou Seu trajeto e foi propositalmente ao encontro daqueles que estavam abandonados e deixados à sua própria sorte, longe

dos familiares, não podendo abraçar o cônjuge ou os filhos, nem conversar com qualquer um deles. Ter lepra era como estar morto em vida.

“E, entrando numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe” (Lc 17:12). Perceba que os leprosos, ao pararem longe de Jesus, cumpriam os requisitos da lei. Ela ordenava que eles mantivessem uma distância mínima de quinze metros de uma pessoa (Lv 13:13). A recomendação de isolamento dos leprosos (há mais de 3.000 anos) reflete a sabedoria de Deus, mesmo antes de haver uma ciência médica avançada com conhecimento de microbiologia.

A lei judaica os considerava imundos (Lv 13:45). Eles eram separados da sociedade e viviam fora da cidade (Lv 13:46). A lepra era uma doença incurável. Os leprosos estavam doentes e necessitavam de assistência. Certamente tinham família e amigos, mas agora ninguém podia ajudá-los. Andavam em grupo para tentar diminuir a dor e apoiar uns aos outros. Somente um leproso compreendia e cuidava de outro leproso. Além de leprosos, conviviam com a discriminação, com o sentimento da impureza física e espiritual, de serem pecadores atingidos pela maldição divina. Esse era um fardo pesado que eles carregavam com muita dor.

Jesus encontrou essa realidade. Ao verem Jesus, os leprosos sentiram a vibração de um raio de esperança. Reconheceram a autoridade de Jesus e buscaram Sua misericórdia: “Jesus, Mestre, tenha compaixão de nós” (Lc 17:13). O grito deles externava o desespero e a dor física, mental, social e espiritual que experimentavam. E, aos gritos, eles imploravam para que o Mestre tivesse compaixão da condição deles. Ao vê-los em tão humilhante situação, o Mestre Se compadeceu: “Vão e apresentem-se aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados” (Lc 17:14). A lei previa que, ao ser curado, um leproso deveria se apresentar ao sacerdote (Lv 14:2).

Ao receber a ordem de Jesus, nada aconteceu, mas eles agiram pela fé, confiaram na palavra de Cristo e partiram para o lugar onde estavam os sacerdotes. Os dez leprosos partiram ainda doentes, crendo que, de alguma forma, seriam libertos do cativeiro em que se encontravam. Eles obedeceram e, no caminho, viram que estavam limpos. Dois pontos se

destacam aqui: 1) fé na palavra de Cristo; 2) obediência à Sua ordem. Fé e obediência são essenciais para que se operem mudanças, para desenvolvimento da fé e para receber as bênçãos de Deus de modo pleno.

Enquanto caminhavam, o milagre aconteceu. Eles se apresentaram ao sacerdote, foi feita toda a prescrição da lei e o cerimonial que o sacerdote deveria fazer. Constatação: todos estavam curados da lepra. Os sacerdotes os declararam imundos e somente eles podiam declará-los limpos (Lv 14:2-4).

Mesmo estando distante do lugar onde Cristo estava, um dos leprosos resolver voltar para expressar adoração e gratidão pelo benefício que havia recebido. “E prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe” (v.16). Jesus, então, perguntou pelos outros: “Onde estão os nove?” (Lc 17:17). Os outros nove souberam receber, mas não souberam agradecer. Hoje não é muito diferente. Alguns só sabem receber. É importante saber agradecer. Jesus elogiou a atitude do samaritano que voltou. Humildade e gratidão são marcas da salvação. Os outros nove judeus foram ingratos. Esses leprosos foram ressuscitados por Jesus, trazidos de volta à vida, à família e à sociedade. Mas rapidamente se esqueceram. Muitos, como eles, pedem as bênçãos de Deus e, quando as recebem, não agradecem.

Dessa história, aprendemos lições importantes:

1. O Senhor desvia o caminho para nos encontrar onde a tragédia nos atingiu. Ele foi até a região específica dos leprosos, Se aproximou e os curou. Portanto, não há tragédia grande demais ou doença contagiosa demais que afaste o Salvador de nós.
2. A ação dupla de ouvir a Palavra de Deus e obedecer, sem mesmo ter a evidência concreta do que foi solicitado, resultou na cura. A fé viva é acompanhada da obediência.
3. Devemos atender aos excluídos da sociedade, da família e talvez da igreja, sem preconceito. Aqui incluem-se viciados em drogas, prostitutas, criminosos, homossexuais, pessoas com AIDS, etc. Compaixão, empatia e acolhimento movem o cristão como moveram Cristo.

APELO

Avalie se você é o tipo de pessoa que tem o hábito de agradecer pelo que tem, pelo que recebe, pelo que ainda não tem. Obediência, fé, confiança e serviço andam de mãos dadas com a gratidão. Que você faça boas escolhas no próximo ano, pelas quais você seja agradecido. Que você valorize e agradeça às pessoas que contribuem para seu bem-estar físico, mental e espiritual enquanto elas estão ao seu lado. Que Deus continue abençoando e guardando sua vida, todos os dias.

HINO FINAL

Deus Nos Ouvirá – Novo HA, nº 361

ORAÇÃO FINAL

Saiba Mais! Leia Mateus 15:29-39; White, 2007. *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo 44: O verdadeiro sinal. White, 2007. *A Ciência do Bom Viver*, Capítulo 5: Salvo para servir.
